

JORNAL DE SINTRA

Publicações
Periódicas

ctt

Prioritário

Pode abrir-se para
verificação postal
Autorizado a circular
fechado DE01552025CIS/jan

Taxa Paga
Portugal
Cliente 11267710

ANO 92 - N.º 4557 • PREÇO AVULSO €0,70 (c/IVA) SEXTA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 2025

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE • DIRETORA: IDALINA GRÁCIO DE ANDRADE • ANTÓNIO MEDINA JÚNIOR (fundador) e JORNAL DE SINTRA galardoados com a Medalha de Mérito Municipal (Grau Ouro) • PROPRIEDADE: TIPOGRAFIA MEDINA, SA

Política

**Raquel Amaral (PS)
reeleita para
a JF de Rio de Mouro
responde ao nosso jornal**
págs. 4, 5



Sociedade

**Evolução
Administrativa
do Concelho de Sintra
por Henrique Martins**
pág. 3

foto: pami



O Natal está de novo à porta



créditos: PSML - EMIGUS

Esta é a época do ano que todos aguardamos com esperança renovada, seja para nós próprios e os mais chegados ou, principalmente, para as Crianças em geral, que são o nosso futuro, num Mundo cada vez mais inquietante e problemático. E é talvez por isso que, mais uma vez, todos nos voltamos para o Menino que torna a nascer e lhe pedimos a Paz e a tranquilidade de que todos precisamos. Que este Natal não seja apenas, para o Mundo e para o Concelho, um festival de luzes e boas intenções e que aprendamos a amar o próximo como a nós mesmos.

A todos os colaboradores, anunciantes, fornecedores, clientes, leitores e amigos o Jornal de Sintra deseja um feliz Natal e um ano de 2026 cheio de alegrias.

E imbuído deste espírito natalício, o Jornal de Sintra estará de volta ao vosso convívio no dia 9 de janeiro. Até lá!

Sociedade

**Parques de Sintra
é Melhor do Mundo
em Conservação**
pág. 8

Sociedade

**Vasta e diversificada
programação cultural
e natalícia
no Concelho de Sintra**
pág. 9

Sociedade

**Horta dos Príncipes,
no Palácio de Queluz.
Continuam as obras
de recuperação**
pág. 14

Nucase/Empresas

**Atenção à alteração
de periodicidade
da declaração
periódica do IVA**
pág. 10

Opinião

**Eléctrico
de Sintra
o mais desejado**
pág. 7

Sociedade

**CMSintra
transforma
antigas Finanças
do Cacém**
pág. 7

Futebol/ Iniciados Sub 14 AFL

**SU Sintrense
campeão da Série 7
(II Divisão)
só com vitórias**
pág. 13



SOCIEDADE

Congresso de Municípios Portugueses

Pedro Pimpão, autarca de Pombal, foi eleito presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) no XXVII Congresso da Associação, que decorreu durante o último fim de semana. Foi eleito por uma ampla maioria das centenas de autarcas presentes no Congresso em Viana do Castelo.

O XXVII Congresso da ANMP começou sob o lema:

Poder Local – A proximidade que transforma Portugal. A abrir, ouviu-se o Hino de Poder Local Democrático.

Na sessão de abertura, usaram da palavra o presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Luís Nobre, o presidente da Mesa do Congresso, Carlos Moedas, a presidente cessante da ANMP, Luísa Salgueiro (aplaudida de pé) e o Secretário de Estado da Admi-

nistração Local e Ordenamento do Território, Silvério Regalado.

Mas, a encerrar o congresso, o primeiro-ministro pôs cobro à alegria geral: “Este governo considera que é preciso aprofundar a descentralização em vigor. É preciso avaliá-la, é preciso levá-la ainda mais longe na sua dimensão intermunicipal. Mas esta não vai ser a legislatura onde a regionalização vai ser tratada”...

“Raposa Chama”: alerta para incêndios

A Câmara Municipal de Sintra associa-se ao projeto “Raposa Chama”, uma iniciativa promovida pela Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF), que tem como objetivo sensibilizar crianças e jovens entre os 5 e os 12 anos para a prevenção de incêndios rurais e a valorização da floresta.

Este ano, a autarquia assinou um protocolo com a AGIF, estabelecendo que o projeto será direcionado aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico (dos 5 aos 11 anos). A sua implementação decorrerá através de atividades pedagógicas e lúdicas, aproximando os mais novos da temática

da proteção da floresta de forma prática e envolvente. O projeto recorre a personagens animadas como a Raposa Chama e a Cigarra MacGarra, que, acompanhadas pela Banda da Floresta, transmitem mensagens educativas através de música, jogos e atividades. Desta forma, reforçam conceitos fundamentais como o que é o fogo e o que é uma árvore, tornando o processo de aprendizagem envolvente e memorável.

A “Raposa Chama” é uma iniciativa que pretende capacitar a comunidade escolar e a população estudantil do concelho de Sintra para ini-

ciativas de educação ambiental, ações de redução de risco de incêndio rural e ações de proteção da floresta e defesa contra incêndios rurais, bem como aumentar a integração de boas práticas no quotidiano e educação das crianças que irão sensibilizar os adultos, a família e a comunidade.

Integrado no Programa Municipal de Execução de Gestão Integrada de Fogos Rurais de Sintra 2025, o projeto evidencia a aposta da Câmara Municipal com a educação ambiental e a defesa da floresta, promovendo um futuro mais sustentável e consciente.

Fonte: CMS

Greve Geral: jornalistas disseram presente

Foi sentido por toda a gente a adesão expressiva da classe jornalística à greve geral de dia 11. Por todo o país, houve redações paralisadas ou com produção noticiosa muito limitada, em órgãos locais e nacionais, no setor público, privado e co-operativo. A grande adesão da classe jornalística torna claro que não deve ver a luz do dia a anteposta destrutiva do governo PSD/CDS para a revisão das leis laborais, e que é urgente implementar medidas eficazes para melhorar as condições laborais de jornalistas e financiar adequadamente o setor mediático.

No setor público, com quase todos os jornalistas da Lusa em protesto, fechou por completo o serviço aos clientes da única agência noticiosa nacional. Com a maioria da equipa editorial em greve, as rádios do Grupo RTP falharam a maior parte dos noticiários ao longo do dia. E nas televisões públicas a paralisação provocou fortes constrangimentos à produção

noticiosa, falhando-se na RTP Açores tanto um noticiário como a emissão da sessão de hoje da Assembleia Legislativa Regional, reduzindo a RTP Madeira a imagens de arquivo e diretos, e obrigando as direções nacionais a colocarem coordenadores e pivôs em reportagem.

...e nas privadas também

Verificou-se um cenário idêntico nas televisões privadas, destacando-se na TVI/CNN a greve notória em Lisboa e no Porto, e total em Coimbra, e a adesão considerável na SIC, com a equipa do Jornal da Noite reduzida a cerca de metade, e na SIC Notícias, onde apenas uma redatora apareceu durante a manhã. Ainda na Impresa, aproximadamente metade da redação do Expresso aderiu ao protesto, essencialmente congelando secções incluindo o internacional, podcasts, multimédia e desporto. Sublinhamos a mobilização considerável, nestas redações, entre as



peças trabalhadoras mais jovens.

Vindos de anos de luta, pararam cerca de dois terços das redações da Notícias Ilimitada, incluindo do Jornal de Notícias, e da Global Media, nomeadamente no Diário de Notícias e Açoriano Oriental. Especial destaque para a adesão superior a 80% na TSF, claríssima pela emissão que sobrou ao longo do dia.

No jornal Público, seria em boa parte a direção editorial a garantir a edição reduzida que contava publicar na sexta-feira, com 72% dos jornalistas a participar na Greve Geral. Note-se que vários órgãos estão a manter a publicação por diretores assumirem funções de redação (como na SIC e TSF), mudando de funções e secção jornalistas (como na TVI) ou por terem acompanhado trabalhadores precários, com contratos a termo ou de estágio. Fonte: SinJor

PUB. JORNAL DE SINTRA, 19-12-2025



PUB. JORNAL DE SINTRA, 19-12-2025



Evolução Administrativa no Concelho de Sintra

Foi na edição da véspera de Natal de 2021 que o Jornal de Sintra publicou um artigo sobre a evolução administrativa no concelho de Sintra até essa altura.

Agora, com a concretização do contemplado na Lei n.º 25-A/2025 de 13 de março que repôs em Portugal continental 302 freguesias agregadas pela Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, concluindo o procedimento especial, simplificado e transitório de criação de freguesias previsto na Lei n.º 39/2021, de 24 de junho (e extinguiu 135 Uniões de Freguesia), há que atualizar os dados, pois no concelho de Sintra foram repostas 7 freguesias e extintas 3 uniões de freguesia.

Ainda não fez duzentos anos que as freguesias passaram a fazer parte integrante da administração do nosso país (desde 1830). No concelho de Sintra é muito interessante a sua evolução administrativa. É esta que se descreve de seguida.

Em meados da década de 1830, o concelho de Sintra englobava 10 freguesias, sendo 4 (Santa Maria; São Martinho; São Miguel; e São Pedro de Penaferrim) com sede em Sintra e 6 (Alcainça; Igreja Nova; Montelavar; Rio de Mouro; São João das Lampas; e Terrugem) com sede no seu termo.

Por Decreto de 18 de julho de 1835, o concelho de Sintra passou a pertencer ao distrito de Lisboa então criado.

Por Decreto de 6 de novembro de 1836 foi extinto o concelho de Cheleiros, sendo a freguesia que o compunha (Cheleiros) integrada no concelho de Sintra. Pelo mesmo Decreto foi igualmente transferida para o concelho de Sintra 1 freguesia (Almargem do Bispo) do concelho

de Lisboa e foram transferidas 2 freguesias (Alcainça Grande; e Igreja Nova) do concelho de Sintra para o concelho de Mafra.

Por Decreto de 30 de outubro

muros) integradas no concelho de Sintra. Pelo mesmo Decreto de 26 de setembro de 1895, a freguesia de Benfica extramuros foi anexada à freguesia de Belas.

de 1888, foi criada a freguesia de Pêro Pinheiro, separada da freguesia de Montelavar.

Pela Lei n.º 35/97 de 12 de julho de 1997, foi criada a freguesia de Casal de Cambra,

(Santa Maria e São Miguel); Sintra (São Martinho); Sintra (São Pedro de Penaferrim); e Terrugem.

Pela Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, o concelho de Sintra passou a englobar 11 freguesias: Algueirão-Mem Martins; Casal de Cambra; Colares; Rio de Mouro; União das Freguesias de Aqualva e Mira-Sintra; União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar; União das Freguesias do Cacém e São Marcos; União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão; União das Freguesias de Queluz e Belas; União das Freguesias de São João das Lampas e Terrugem; e União das Freguesias de Sintra (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim).

Pela Lei n.º 25-A/2025 de 13 de março, foram repostas as freguesias de São João das Lampas, da Terrugem, de Almargem do Bispo, de Pêro Pinheiro, de Montelavar, de Queluz e de Belas e extintas as respetivas União de Freguesias.

O concelho de Sintra, após o mais recente ato eleitoral para as autarquias locais, passou a ter 11 freguesias e 4 uniões de freguesia.

O Jornal de Sintra, durante este ano, nas suas edições de 17 de janeiro, de 14 de março, de 21 de março e de 3 de outubro acompanhou, como o fez desde 2011, o tema da reposição de freguesias. E estará atento ao que poderá acontecer nos próximos tempos.

Henrique Martins,
colaborador local

NR: Este colaborador local foi dinamizador da reestruturação das freguesias.



Almargem do Bispo



Pêro Pinheiro



Montelavar



Queluz



Belas



Terrugem



S. J. das Lampas

de 1841, a freguesia de São Miguel foi integrada na freguesia de Santa Maria, a partir de então também denominada Sintra – Arrabalde.

Por Decreto de 24 de outubro de 1855 foi extinto o concelho de Belas, sendo 1 das freguesias que o compunham (Belas) integrada no concelho de Sintra. Pelo mesmo Decreto foi extinto o concelho de Colares, sendo a freguesia que o compunha (Colares) integrada no concelho de Sintra e foi transferida 1 freguesia (Cheleiros) do concelho de Sintra (onde esteve menos de 20 anos) para o concelho de Mafra.

Por Decreto de 26 de setembro de 1895, foi extinto o concelho de Oeiras, sendo 2 das freguesias que o compunham (Barcarena; e Benfica extra-

Por Decreto de 13 de janeiro de 1898, foi restaurado o concelho de Oeiras, englobando 2 freguesias (Barcarena; e Benfica extramuros) separadas do concelho de Sintra.

Pela Lei n.º 1790 de 29 de junho de 1925 (fez este ano 100 anos), foi criada a freguesia de Queluz, separada da freguesia de Belas.

Pelo Decreto-Lei n.º 39210 de 15 de maio de 1953, foi criada a freguesia de Aqualva-Cacém, separada das freguesias de Belas e Rio de Mouro.

Pelo Decreto-Lei n.º 44147 de 5 de janeiro de 1962, foi criada a freguesia de Algueirão-Mem Martins, separada das freguesias de Belas, de Rio de Mouro, de São Pedro de Penaferrim e de Santa Maria e São Miguel.

Pela Lei n.º 57/88 de 23 de maio

separada da freguesia de Belas.

Pela Lei n.º 36/97 de 12 de julho de 1997, foram criadas as freguesias de Massamá e de Monte Abraão, separadas da freguesia de Queluz.

Pela Lei n.º 18-C/2001 de 3 de julho, foram criadas as freguesias de Aqualva, Cacém, Mira-Sintra e São Marcos, resultantes do fracionamento da freguesia de Aqualva-Cacém.

No início de 2013, o concelho de Sintra englobava 20 freguesias: Aqualva; Algueirão-Mem Martins; Almargem do Bispo; Belas; Cacém; Casal de Cambra; Colares; Massamá; Mira-Sintra; Monte Abraão; Montelavar; Pêro Pinheiro; Queluz; Rio de Mouro; São João das Lampas; São Marcos; Sintra

PUB.

Boas Festas

Encerra à Quinta-feira

apoadeiro
Snack-Bar, Restaurante

Deseja um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo a todos os estimados Clientes, Fornecedores e Amigos

Encerra à Quinta-feira

Avenida Doutor Miguel Bombarda, 3 - R/C
2710-590 SINTRA • Telef. 219 231 804

Pastelaria Monserrate

Deseja um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo a todos os estimados Clientes, Fornecedores e Amigos

Av. Heliodoro Salgado, 2-4
2710 Sintra
Telef. 21 923 03 80

JORNAL DE SINTRA

DIRETORA

Idalina Grácio de Andrade (TE 596)
direcao@jornaldesintra.pt

REDAÇÃO

Paulo Aído (CPJ n.º 1613)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)

Graça Pedrosa

Ambiente

Fernanda Botelho

Cultura

António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz,

Sérgio Luís de Carvalho

Desporto

Ventura Saraiva

desporto@jornaldesintra.pt

História e História Local

F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim,

Teresa Caetano (Sintria Monumenta Historica: património histórico-artístico)

Opinião

João Cachado, Manuel Mogo

SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA

Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18

redacao@jornaldesintra.pt

GRAFISMO

José Manuel Figueiredo

PAGINAÇÃO

Paula Silva

paginacao@jornaldesintra.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE

Cristina Amaral e Ana Jardim

loja@jornaldesintra.pt

gestao@jornaldesintra.pt

info@jornaldesintra.pt

Telef. 21 910 68 30 (Loja)

ASSINATURAS

Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30

loja@jornaldesintra.pt

EDIÇÕES SÓ EM PAPEL VIA CTT

Portugal — 17,50/ano; Estrangeiro — 25,00/ano

EDIÇÕES SÓ ON-LINE DA EDIÇÃO EM PAPEL

Portugal e Estrangeiro/ano — 17,50

(com senha de acesso)

EDIÇÕES SÓ DIGITAL

Acesso sem necessidade de password

APOIO AO JORNAL DE SINTRA

25,00 — Assinatura anual

— Edições em papel e on-line

Preço avulso (0,70)

DISTRIBUIÇÃO

Translista / CTT

Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

JORNAL DE SINTRA

TIPOGRAFIA MEDINA SA

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA

www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica

Funchalense, SA

Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50

- Morelena - 2715-028 Pero Pinheiro

Telef. 21 967 74 50

PROPRIETÁRIO E EDITOR

TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.

COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €

NIPC - 501087036 - Conselho de Administração:

Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena

Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedrosa

Mesa da Assembleia Geral — Francisco Hermínio

Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes

Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da

empresa — Idalina Grácio de Andrade, Maria

Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da

Costa Pedrosa

ESTATUTO EDITORIAL

O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi

publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se

inalterável. Encontra-se disponível para conhe-

cimento público na página www.jornaldesintra.com

http://www.jornaldesintra.com/2021/12/

estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/

REGISTO N.º 100128

Tiragem média: 6.000 exemplares

Depósito Legal n.º 371272/14

Os artigos assinados são da responsabilidade

dos seus autores. As opiniões expressas nos

mesmos não são, necessariamente, a opinião da

direção e da redação.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONAL



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA

POLÍTICA

Raquel Amaral (PS)

“E eu sou a Presidente da Junta” de freguesia de Rio de Mouro

Bernardo de Brito e Cunha

Raquel Amaral foi reeleita para a presidência da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, pela coligação PS.L, mantendo assim uma tendência eleitoral que tem favorecido o Partido Socialista nas eleições autárquicas.

Resultados das eleições em 2025

A freguesia de Rio de Mouro manteve a liderança socialista nas eleições autárquicas de outubro de 2025, com o PS.L a conquistar a presidência com 31,83% dos votos (6.389 votos). Segundo os resultados oficiais para a Freguesia de Rio de Mouro, a coligação socialista obteve 7 mandatos na assembleia de freguesia. A composição da assembleia de freguesia distribui-se da seguinte forma entre os 21 mandatos:

- PS.L: 7 mandatos (31,83%)
- PPD/PSD.I.L.PAN: 7 mandatos (29,16%)
- CH: 6 mandatos (25,83%)
- PCP-PEV: 1 mandato (6,28%)

A taxa de participação eleitoral registou um aumento significativo para 48,08%, contrastando com os 37,91% de 2021, representando um crescimento de mais de 10 pontos percentuais. Dos 41.746 eleitores inscritos, 20.070 exerceram o direito de voto.

Comparativamente a 2021, o PS perdeu 2 mandatos (de 9 para 7), enquanto o Chega consolidou a sua posição como terceira força política com 6 mandatos, subindo face aos 2 mandatos anteriores. A coligação PSD manteve-se estável com 7 mandatos, enquanto o Bloco de Esquerda perdeu representação parlamentar.

Liderança atual da Freguesia de Rio de Mouro

Raquel Amaral (PS) foi eleita presidente da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, no concelho de Sintra, obtendo 36,82% dos votos (9 mandatos) nas eleições autárquicas de 2021.

Antes das eleições de Outubro último, a composição da Assembleia de Freguesia, eleita em 2021, distribuíam-se da seguinte forma: PS com 36,82% (9 mandatos); a coligação “Curar Sintra” – (PSD/CDS-PP/A/MPT/PDR/PPM/RIR) conseguiu 23,30% (6 mandatos); a CDU 12,34% (3 mandatos); CHEGA 10,96% (2 mandatos) e o BE 7,40% (1 mandato).

Evolução eleitoral na freguesia de Rio de Mouro desde 2013

A análise dos resultados eleitorais das últimas três eleições autárquicas revela uma evolução significativa no panorama político da freguesia. Em 2013, a participação eleitoral foi de 37,03%, com 13.906 votantes num universo de 37.549 eleitores inscritos.

Em 2017, registou-se um aumento da participação para 40,24%, com 15.803 votantes em 39.276 inscritos. O PS conseguiu uma vitória expressiva com 44,09% dos votos, obtendo 10 mandatos e garantindo a presidência da Junta de Freguesia. Nas eleições de 2021, a participação desceu ligeiramente, para 37,91%, com 15.658 votantes em 41.302 eleitores inscritos. O

PS manteve a liderança, embora com uma percentagem menor (36,82%), elegendo 9 mandatos. Destaca-se o aparecimento do Chega como nova força política, que obteve então 10,96% dos votos e 2 mandatos.

Taxa de abstenção e participação cívica

A taxa de abstenção em Rio de Mouro tem oscilado entre os 59,76% (2017) e os 62,97% (2013 e 2021), valores que se situam ligeiramente acima da média nacional para eleições autárquicas.

Esta tendência reflete o padrão geral de participação eleitoral em freguesias urbanas da Área Metropolitana de Lisboa.

Demografia e território

Esta freguesia tem cerca de 49.500 habitantes, segundo os dados do Censos 2021, distribuídos por uma área de cerca de 16,5 Km².

Área: 16,43 km²

População: (2021) cerca de 49 489

Densidade: 3 012,1 hab./km², o que faz de Rio de Mouro uma das freguesias mais populosas do concelho de Sintra.

A freguesia apresenta uma densidade populacional elevada, característica das áreas urbanas da Grande Lisboa. Os acessos à Freguesia são feitos por via rodoviária através do IC19, por via ferroviária pela linha de Sintra e pela linha do Oeste – Estação de Meleças, proporcionando excelentes ligações à capital e restante Área Metropolitana.



Estação de Meleças, por onde passa a ligação a Lisboa, bem como a da Linha do Oeste

Estrutura territorial e localidades

É constituída a norte do IC19 pelas seguintes localidades: Alto do Forte, Casais de Mem Martins, Serra das Minas, Mercês, Rinchoa, Quinta Grande de Meleças e Rio de Mouro (Estação).

A sul do IC19 é constituída pelas povoações: Alto do Forte Velho, Covas, Moncorvo, Serradas, Albarraque, Tabaqueira, Cabra Figa, Varge Mondar, Francos, Asfamil, Serra das Ligeiras, Vale Mourão, Paiões e Rio de Mouro (Velho).

Contexto político no concelho de Sintra e impacto local

A Freguesia de Rio de Mouro insere-se no contexto político mais amplo do concelho de Sintra, onde as dinâmicas eleitorais locais são influenciadas pelas tendências municipais.

O crescimento demográfico sustentado da freguesia e a sua importância económica no concelho fazem dela um território estratégico para os diferentes partidos políticos.

A proximidade a Lisboa e as boas acessibilidades rodoviárias e ferroviárias conferem à freguesia características específicas que se refletem no comportamento eleitoral, com uma população maioritariamente urbana e com necessidades próprias de uma área metropolitana em expansão.

Equipamentos e serviços

A freguesia dispõe de uma rede diversificada de equipamentos públicos e serviços essenciais.

A Câmara Municipal de Sintra tem a decorrer a empreitada de conservação e beneficiação das instalações do Centro de Saúde de Rio de Mouro, num investimento de 237 mil euros, demonstrando o investimento contínuo na melhoria dos serviços de saúde locais.



Centro de Saúde de Rio de Mouro

Na área da educação, A Câmara Municipal de Sintra aprovou a revogação, por mútuo acordo, de um protocolo com o Centro Comunitário Paroquial de Rio de Mouro, reintegrando o imóvel municipal para conversão numa Escola Básica com Jardim de Infância, na freguesia de Rio de Mouro. A reconversão do imóvel municipal, que anteriormente abrigava o Centro Comunitário do Alto do Forte, numa Escola Básica com Jardim de Infância, responde à necessidade de ampliar as soluções educativas no concelho de Sintra, prevendo a criação de duas salas de aula destinadas ao 1.º ciclo do ensino básico.

Serviços administrativos e apoio ao cidadão

Espaço Cidadão de Rio de Mouro (Fitares Shopping, Piso 1, Estrada Marquês de Pombal, n.º 29-A Rinchoa 2635-652 Rio de Mouro) funciona nos dias úteis, das 9h às 16h30, proporcionando aos residentes um acesso facilitado a diversos serviços da administração pública.



PUBLICIDADE



IDENTIDADE VISUAL
LOGÓTIPO E ESTACIONÁRIO



WEBSITE
CORPORATIVO OU LOJA ONLINE



WEB MARKETING
VISIBILIDADE ONLINE
GESTÃO DE FACEBOOK



GESTÃO E MANUTENÇÃO
DO WEBSITE

www.colourinvasion.pt

www.facebook.com/ColourInvasion

colourinvasion@colourinvasion.pt

Tel. 214 201 612 | 964 386 873

QUAL
É A SUA
COR?

Atualmente a REL (Rede de Equipamentos Lúdicos) integra o Centro Lúdico de Rio de Mouro, o Centro Lúdico das Lopas e o Centro Lúdico de Massamá (Av. Gil Eanes, junto ao Mercado Municipal 2635 Rio de Mouro - Telefone 219 236 870 e-mail deju.clriodemouro@cm-sintra.pt), oferecendo atividades lúdicas e educativas para todas as idades.



Centro Lúdico de Rio de Mouro

Participação cívica e proximidade local

A participação eleitoral em Rio de Mouro tem-se mantido relativamente estável ao longo das últimas décadas, com ligeiras oscilações que refletem as tendências nacionais. A taxa de participação de 37,91% em 2021 situava-se próxima da média concelhia, demonstrando um nível moderado de envolvimento cívico dos residentes.

A proximidade entre eleitos e eleitores é facilitada pela estrutura administrativa local, com a Junta de Freguesia a manter um contacto direto com a população através de diversos canais de comunicação e iniciativas de participação pública.

O crescimento populacional contínuo da freguesia, aliado à diversidade socioeconómica dos seus residentes, cria desafios específicos para os candidatos às eleições de 2025. As questões relacionadas com mobilidade, habitação, serviços públicos e qualidade de vida urbana tendem a ser centrais no debate eleitoral local.

Localidades e lugares

A freguesia caracteriza-se pela sua diversidade territorial, englobando tanto áreas de maior densidade urbana como zonas de características mais residenciais. A Rinchoa constitui um dos núcleos urbanos mais significativos, concentrando diversos serviços e equipamentos comerciais.



Parque Urbano da Rinchoa

Rio de Mouro é hoje um importante aglomerado urbano do concelho de Sintra, sendo que a sua importância foi aumentando ao longo dos tempos. O crescimento de Rio de Mouro foi de tal ordem que, em 1993, a povoação foi elevada à categoria de Vila, reconhecendo-se oficialmente o seu desenvolvimento e importância no contexto concelhio.

As diferentes localidades que compõem a freguesia apresentam características próprias, desde zonas de maior concentração habitacional até áreas com vocação mais comercial e de serviços, criando um mosaico urbano diversificado que reflete a evolução histórica do território.

As eleições autárquicas de 12 de outubro de 2025 representam uma oportunidade para os residentes de Rio de Mouro escolherem os seus representantes locais para o próximo mandato 2025-2029, numa freguesia que continua a crescer e a afirmar-se como um dos principais centros urbanos do concelho de Sintra.

Inquérito aos Presidentes de Junta de Freguesia

Tal como aconteceu, durante o período que antecedeu as eleições de 12 de outubro, em que o Jornal de Sintra abriu as suas páginas aos cabeças de lista dos partidos ou coligações concorrentes à presidência da Câmara Municipal de Sintra, também agora e depois de terem ocorrido as Instalações dos membros eleitos para a presidência das Juntas e das Assembleias de Freguesia, quisemos dar aos autarcas recém eleitos a possibilidade de explanar as suas ideias e quais os planos que têm para os cinco anos de mandato.

As questões foram enviadas por correio eletrónico no dia 30 de outubro para os 15 endereços de correio eletrónico de outras tantas juntas de freguesia (ou uniões) e mantém-se de pé a nossa intenção de reservarmos as nossas páginas aos restantes nove presidentes que, na altura em que escrevemos, ainda não nos ligaram de volta... Mas continuamos a aguardar as respostas dos que ainda não o fizeram: de preferência antes de passarem quatro anos e voltarmos a ter eleições autárquicas...

As perguntas enviadas aos autarcas recém eleitos (ou reeleitos) foram as seguintes:

- 1 – É o seu primeiro mandato como autarca?
- 2 – Se já exerceu funções anteriormente, especifique quais e em que período e por que partido ou coligação.
- 3 – A autarquia para que foi eleito é resultante de uma desagregação de alguma união de freguesias?
- 4 – (Caso a sua eleição não seja uma reeleição) Recebeu a autarquia de um partido ou coligação que não aquele por que foi agora eleito?
- 5 – Quais são os grandes problemas da freguesia para que foi eleito?
- 6 – Durante a campanha certamente prometeu resolver algumas questões que achou prioritárias: quais serão as suas primeiras medidas nesse sentido?

- 7 – A Assembleia de Freguesia agora eleita foi-o pelo mesmo partido ou coligação que o elegeu a si?
- 8 – Antevê problemas entre a Presidência da Junta e a Assembleia de Freguesia?



As respostas da Presidente Raquel Amaral

- 1 – Este é o meu segundo mandato enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Rio de Mouro.
- 2 – Exerci funções de Presidente da Junta de Freguesia de Rio de Mouro para o mandato de 2021 a 2025, eleita nas listas do Partido Socialista.
- 3 – A Junta de Freguesia de Rio de Mouro é uma das mais antigas do concelho não tendo sofrido qualquer alteração aos limites geográficos ou administrativos.
- 4 – Fui reeleita.
- 5 – Rio de Mouro é um território rico, heterogéneo e cheio de características muito próprias. Cruza uma forte densidade urbana com um casco histórico cheio de Identidade e História. O nosso maior desafio é mesmo fortalecer os sentimentos de pertença entre o nosso território e cada um dos nossos cidadãos. Este é o nosso desafio estrutural. Nos conjunturais identificamos o estacionamento, a qualidade do espaço público e a higiene pública como as questões mais prementes a enfrentar. A habitação, os apoios sociais e a mobilidade vão igualmente merecer a nossa especial atenção. Não abdicamos de ver a Educação como a construção do futuro desejado e a Cultura e Desporto são fatores de coesão que vamos privilegiar.
- 6 – Não fizemos promessas ou compromissos. Estabelecemos metas e objetivos. Não vamos hierarquizar nenhuma medida. Vamos trabalhar cada uma das respostas e lutar para a concretização dos nossos propósitos.
- 7 – A bancada do Partido Socialista é a maior bancada da Assembleia de Freguesia. O Presidente da Assembleia de Freguesia é do PSD.
- 8 – Acredito que cada um dos eleitos na Assembleia de Freguesia está empenhado em trabalhar com o propósito exclusivo de melhorar as condições de vida de quem nasceu ou escolheu Rio de Mouro como a sua terra. Acredito por isso que com diálogo e espírito construtivo conseguiremos ultrapassar todas as dificuldades.

PUBLICIDADE

Festas Felizes a todos os clientes, fornecedores e amigos!

COMÉRCIO
MADEIRAS
PLACAS

- MADEIRAS
- MDF
- AGLOMERADO
- MELAMINAS
- FOLHEADOS
- CONTRAPLACADOS
- OSB
- PAINEL SANDWICH

- FIBROCIMENTO
- PAINEL TRYCAPA
- DECK
- FORRO
- VIGAS LAMELADAS
- COMPONENTES
- ORLAS
- ...

VISITE-NOS!

Estrada Nacional 9, Av. D. João V nº 59

Cruz da Moça

2715-951 Pêro Pinheiro

Entre em contacto:

219 678 380

(chamada para rede fixa nacional)

comapla@sapo.pt

OPINIÃO

Reforma Laboral:
Dinamização ou Sangria?

Muito se tem falado da proposta de reforma do regime laboral, apresentada recentemente pelo governo de Luís Montenegro, maioritariamente para questionar a sua existência e sentido de oportunidade, sendo que, não só uma revisão laboral não constava do último programa eleitoral da AD, como está parece algo despropositada, pois o país encontra-se numa situação de quase pleno emprego (5,8%, dados do INE para 2024), com os índices económicos a apontar para um crescimento do PIB, ainda que tímido, na roda dos 2%.

Vou começar por abordar a segunda questão, sendo generoso com o governo. Eu quero acreditar que, apesar do pleno emprego e dos índices em crescimento, o governo entende que a economia portuguesa precisa de se re-calibrar de acordo com um novo paradigma pós-industrial, dominado pela economia digital e tecnológica, partindo, e bem, do princípio que essas mudanças trarão um crescimento económico mais robusto ao país, assegurando mais sustentabilidade económica ao país e possibilitando um aumento generalizado dos salários.

Até aqui, tudo certo. Mas partindo deste princípio, é com espanto que vejo um aumento desmesurado e francamente desnecessário da precariedade, com um favorecimento dos contratos a prazo e um dilapidamento das protecções laborais e facilitando os despedimentos, bem como um aparente favorecimento do outsourcing e da terceirização do trabalho. Uma medida que me salta à vista como especialmente gravosa é o fim da obrigatoriedade das formações. Pergunto-me se o governo irá disponibilizar formação relevante a todos os desempregados, ou se pretende uma economia de tarefeiros com baixas habilitações, nas mãos de meia dúzia de empresas de trabalho digital. Realço também que estas medidas têm um impacto negativo desproporcional nos trabalhadores mais jovens, que nas devidas condições seriam o motor de uma economia inovadora e produtiva que todos almejamos.

Outro grupo que me parece sair particularmente prejudicado com esta revisão laboral, são as famílias com um ou mais dependentes, sobretudo as monoparentais, que são particularmente vulneráveis ao aumento da precariedade e, a meu ver, deveriam usufruir de protecções acrescidas, não só por imperativo moral, mas como um incentivo à natalidade, que é essencial para combater o envelhecimento da população portuguesa e garantir a solvência do estado social nos anos vindouros. Pelo que também me espanta que um governo, que ostensivamente diz batalhar pela família também me espanta que um governo, que ostensivamente diz batalhar pela família nuclear e tradicional, não se tenha lembrado desta aquando a redacção desta proposta.

Finalmente, a omissão desta proposta do programa eleitoral, o seu marcado enviesamento em favor da classe patronal e a falta de diálogo com as plataformas sindicais, levam-me a desconfiar das intenções do governo, ou pelo menos da sua competência, por mais generoso que eu tente ser.

Concordamos que Portugal precisa de reformar o seu perfil económico, Sr. Primeiro Ministro, mas a Sra. Margaret Thatcher já fez o favor de provar, nos anos 80, que o neoliberalismo só leva ao enriquecimento de uns poucos, às custas do empobrecimento de todos os outros. Deixe ficar as ideias neoliberais no caixão, junto dos seus proponentes maiores.

Deixe-me ao invés apresentar-lhe uma ideia melhor: Ao mesmo tempo que flexibiliza os despedimentos para o patronato, temos que reforçar a teia de segurança dos trabalhadores, nomeadamente com períodos de carência por desemprego maiores e, sobretudo, mais formação e capacitação da população activa, de forma a ficar melhor preparada para este novo paradigma da economia digital. Para esse efeito, poder-se-ia aproveitar a infraestrutura já existente, seja com financiamento de cursos relevantes no IEFP, ou preferencialmente por parcerias com as faculdades tecnológicas, politécnicos e até mesmo das empresas. Este modelo chama-se flexissegurança e fez muito sucesso nos países nórdicos, notórias potências económicas ao nível mundial e baluartes da justiça e protecções sociais. É essa a sociedade que eu quero ter em Portugal, que sociedade quer ter você?

Pedro Caetano Pires,
Almargem do Bispo
(Assistente Bibliotecário)

A dignidade do trabalho:
cântico ao trabalhador

Ulisses Garrido*

Imaginem as mãos.
Não as mãos estendidas a pedir, mas as mãos que se fecham sobre a ferramenta,
que moldam o barro,
que erguem a parede,
que carregam no teclado,
que acariciam o trigo,
que consertam o mundo.
Brecht perguntou certa vez: quem construiu Tebas das sete portas?
Nos livros constam os nomes dos reis.
Mas foram os reis que carregaram as pedras?
E Chico Buarque respondeu-lhe através do tempo, dando voz ao operário que sobe à construção “como se fosse máquina”, que ama sua família “como se fosse a última”, e que come feijão com arroz “como se fosse um príncipe”.
Porque no ato digno do trabalhador, mesmo o mais humilde, reside **uma realeza humana**.
Entre a pergunta de Brecht e a canção de Chico, **vive o trabalhador**. E nesse espaço reside uma verdade fundamental: **somos aquilo que fazemos**, e o trabalho é o cinzel com que esculpimos não apenas o mundo, mas também a nossa própria humanidade.

OSACRAMENTO DO QUOTIDIANO

Trabalhar não é apenas ganhar o pão.
É participar na criação contínua do mundo,
é o agir do homem enquanto ser dinâmico.
Quando as mãos do trabalhador se movem com propósito,
quando a mente se aplica a resolver um problema,
quando o corpo se cansa em favor de um objetivo,
algo profundo acontece: **reconhecemo-nos como parte de algo maior que nós próprios**.
Há esta dimensão como que sagrada do trabalhador..
O trabalho não é castigo, nem maldição, **mas vocação**.
É através dele que participamos na obra criadora, que nos tornamos co-autores da história.
O trabalho é feito para o homem, e não o homem para o trabalho.
Como sintetizou o Papa Francisco: “Trabalho quer dizer dignidade, trabalho significa trazer o pão para casa, trabalho quer dizer amar!”
O trabalhador não é apenas uma peça na engrenagem, mas portador de uma dignidade que nenhuma máquina poderá substituir. Porque o trabalho humano carrega consigo a marca do espírito: a criatividade, a liberdade, o amor.

ATEIA INVISÍVEL QUE NOS UNE

O trabalho é o grande integrador e socializador. Nele, **encontramos os outros**.
Lado a lado, construímos pontes que não atravessaríamos sozinhos,
curamos feridas que as nossas mãos isoladas não alcançariam, ensinamos verdades que só ganham sentido quando partilhadas.
Enquanto trabalhadores, **deixamos de ser ilhas para nos tornarmos arquipélago**.
É essa teia de interdependências que faz de nós uma comunidade.
O agricultor depende do ferreiro,
o médico depende da investigadora,
o professor depende da família. **Ninguém se basta a si próprio**.
Esta rede de dependências mútuas não é fraqueza, mas a nossa maior força.
Quando trabalhamos, não produzimos apenas objetos ou serviços.
Tecemos relações,
construímos comunidade,
criamos sentido.
O padeiro que amassa o pão antes da alvorada, não alimenta apenas corpos; alimenta famílias, rituais, memórias.
A enfermeira que vela pelo doente, não administra apenas medicamentos; oferece presença, esperança, humanidade.

Cada tarefa bem feita, cada serviço honesto, é um tijolo colocado no edifício de um amanhã mais justo e fraterno.

OTRABALHO QUE REVELA E REALIZA

Trabalhar é também encontrar-se consigo próprio.
Na concentração da tarefa, no desafio superado, na obra concluída,
descobrimos capacidades que desconhecíamos.
O trabalho **revela-nos**, diz-nos do que somos capazes.
É no levantar cedo, no enfrentar o cansaço, no resolver o problema, que se forja o caráter. **Ser trabalhador é dignificador**.
Ouve como que um sussurro ao ouvido da alma: “És capaz. És útil. A tua existência importa e deixa uma marca.”
E quando esse trabalho é reconhecido, quando recebe o seu justo valor, quando é feito em condições dignas, torna-se **fonte de realização profunda**.
Defender o trabalhador é defender a pessoa em sua totalidade.

AJUSTIÇA QUE AINDA BUSCAMOS

E sim, há injustiça. Como o operário de Chico Buarque, muitos erguem palácios onde jamais habitarão.
A sua morte, apenas “atrapalhando o tráfego”, é o grito contra a perda de valor do ser humano.
A pergunta de Brecht ecoa ainda hoje: quantos nomes ficaram esquecidos nos livros da história?
Mas é precisamente por isso que devemos afirmar a dignidade de todo o trabalhador, de toda a mão que se estende, de todo o esforço que constrói.
Falar da centralidade do trabalho não é glorificar a exaustão nem aceitar a exploração.
A dignidade do trabalho exige **condições dignas. Requer descanso, equilíbrio, justiça**.
O trabalho que adoece, que aliena, que desumaniza, trai a sua própria essência.
Há, como reconhece a Doutrina Social da Igreja, valores inegociáveis: **a prioridade do trabalho sobre o capital**, porque o capital é um meio e o trabalho é uma atividade que exprime a pessoa. **O direito e o dever do trabalho**, que deve ser assegurado para todos. **A remuneração justa e as condições que promovam a vida e a saúde**.

O POEMA EM CONSTRUÇÃO

O trabalho liberta a criatividade, liberta o potencial, liberta a pessoa para que se torne plenamente o que está chamada a ser. E quando uma sociedade reconhece a dignidade a todos os trabalhadores, não está apenas a distribuir rendimento; está a reconhecer em cada pessoa a sua **vocação para a construção do bem comum**.
Por isso, quando olhamos para o trabalhador, não vejamos apenas funções, profissões, carreiras. **Vejamos construtores de mundos. Vejamos portadores de dignidade. Vejamos irmãos e irmãs na grande tarefa de fazer da vida algo belo, justo e verdadeiro**.
O trabalho é canto coletivo.
É como um coral em que cada voz, mesmo pequena, dá sentido à melodia maior.
Sem trabalho, a pessoa sente-se desenraizada, perde o chão, perde o horizonte.
Com trabalho digno, reconhece-se parte de algo maior, sente-se realizado, sente-se pessoa inteira.
Cada dia temos de construir uma sociedade onde a pergunta de Brecht encontre resposta, não no silêncio da história, mas no reconhecimento justo de cada trabalhador.
Onde o pedreiro de Chico Buarque possa finalmente habitar a casa que construiu. Onde o trabalho seja, para todos, caminho de **dignidade, realização e comunhão**.
Que o nosso trabalho seja sempre um poema em construção: sólido, belo, e feito de maneira que sirva o bem comum com arte e humanidade.
Porque no fim, quando todas as obras estiverem concluídas, o que ficará não serão apenas as cidades e as pontes, mas o modo como tratámos aqueles que as ergueram.
E essa será a medida verdadeira da nossa civilização.

*Sindicalista

Sintra perde os melhores e entrega 450 milhões aos mais disponíveis

Agora que se aproxima o Natal, talvez a sua filha emigrada no Reino Unido ou o seu sobrinho no Canadá regressem a casa depois de meses, por vezes anos, de distância. Há uma abundância de saudades acumuladas. E o leitor (ou leitora) sabe-o bem: todos preferiam estar aqui, perto da família, junto das suas raízes, a falar a sua língua materna, aquela em que nós melhor conseguimos expressar sentimentos: a Língua Portuguesa. Mas a busca por uma vida digna empurrou as suas velas para outros destinos. Não emigraram porque iniciaram carreira em Portugal e surgiram oportunidades lá fora. Tiveram de sair para que o seu talento fosse reconhecido. Para que fosse pago. Para que fosse respeitado. E, já agora, se espera que quem lhe é próximo seja bem recebido lá fora, certamente não hostiliza quem chega a Portugal pelo mesmo motivo: trabalho, dignidade, futuro. Também eles têm raízes, cultura, língua, afetos.

Este cenário não é ficção. É recorrente. Uma enorme parte dos meus colegas da Escola Ferreira Dias, em Aqualva, depois de concluírem Engenharias ou Ciências da Saúde em Universidades públicas, arrumou as malas e partiu: de Aqualva, de Sintra, de Portugal. O seu talento alimenta outras economias. E alimenta saudades. Saudades de falar português todos os dias, de uma esplanada no Verão, de um pastel de nata. Aprendem novos idiomas com facilidade, línguas que a escola nunca lhes ensinou: no quotidiano, o “bom dia” virou *bonjour* e o “obrigado” virou *thank you*. Mas quando, num voo da TAP, ouvem “Senhor passageiro”, o coração desaperta. Sempre. Há sempre uma raiz em falta.

E quando olhamos para quem está à frente dos Municípios, ao analisarmos as biografias públicas dos autarcas, encontramos uma ampolheta virada do avesso. Não é apenas que as lideranças partidárias locais não consigam atrair as pessoas mais capazes que formamos; sobretudo, não o querem. Falamos de talentos cujo estímulo intelectual permitiria enfrentar muitos dos problemas sistémicos que nos afetam. Pessoas que aprenderam que trabalho cívico é ação pontual, e também o é, mas que podem dar muito mais. As lideranças partidárias locais preferem quadros maleáveis, não quadros qualificados. E essa resistência à qualificação não é abstrata: manifesta-se nos órgãos deliberativos e executivos do poder local.

Vê-se na ausência de biografias públicas na Assembleia Municipal de Sintra e nas Assembleias de Freguesia. Uma opacidade confortável para todos os partidos, mantida há anos. Percurso político, profissional, académico, ligação ao território: nada.

Quanto às biografias da Câmara Municipal de Sintra, convém ser preciso: não foi o Presidente Marco Almeida que decidiu publicá-las por iniciativa própria. Tal aconteceu porque disso fez bandeira na campanha eleitoral. Ainda assim, quando comparadas com Cascais, as biografias sintrenses revelam-se pobres e pouco cuidadas: mais para cumprir do que para informar. Em Cascais, os percursos são completos e tratados com seriedade institucional.

Os números ajudam a enquadrar: 36% do Executivo da Câmara Municipal não tem experiência autárquica, mais de metade não tem ligação conhecida a Sintra e 45% não concluiu a licenciatura. Entre os que concluíram, muitos nem sequer conseguiram entrar no ensino superior público. Ainda assim, em Sintra, gerem mais de 450 milhões de euros de dinheiro público, decisões com impacto nos milhares que cá vivem, trabalham ou estudam. E nos milhões que nos visitam. Enquanto isso, a sua neta, poliglota, reescreve o currículo vezes sem conta para tentar ser vista por um algoritmo de recrutamento. Quase perdeu o aniversário do avô porque tinha de entregar a tese. Que mensagem lhe transmitimos neste Natal sobre mérito, esforço e responsabilidade pública? Sim, li a opinião de Manuel Caldeira Cabral, ex-ministro, publicada no *Expresso*. Mas, como tantas vezes acontece, há truque estatístico e aproveitamento da baixa literacia numérica. Pessoas são vidas, são histórias. Não são estatísticas. Para uma visão mais plural, fica a sugestão do documentário *Diploma de saída*, da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Boas Festas. Encontramo-nos para o ano.

Daniel Souza

Em Sintra, o eléctrico mais desejado

João Cachado

Como é do conhecimento dos leitores, este é um assunto que, ao longo de vários anos, aqui tenho partilhado sempre na esperança de que se concretizem intenções tão evidentes como aquela que, mais uma vez, recordarei.

Começemos por ter em consideração que, sem margem para qualquer dúvida, ainda hoje suscita natural consternação a inoportuna decisão da Câmara Municipal de Sintra quando limitou a linha do eléctrico de Sintra ao percurso actual.

Entre outras nefastas consequências, a desistência da partida inicial na Praça da República, âmago do centro histórico, prejudicou a hipótese de recuperação do sofisticado património traduzido na tão interessante e absolutamente cativante solução que o veículo protagonizava enquanto, durante um século, uniu o coração da sede do concelho ao Oceano.

A propósito, lembremos que, em diferentes oportunidades, a própria autarquia demonstrou vontade de concretizar a intervenção afim de um pro-



Muito perto do Palácio da Vila e, em baixo, junto à Estação da CP



Património sintrense que urge recuperar quanto antes

jecto que, inequivocamente, muito motiva e mobiliza os cidadãos sintrenses.

Neste contexto, ainda uma réstia de esperança me animou quando, no dia 18 de Junho de 2015, numa reunião

com a Associação de Defesa do Património de Sintra e Alagamares em que estive presente, o então vereador com o pelouro da mobilidade urbana, anunciou a irrevogável intenção de prolongar

o percurso desde a Vila Alda até à estação terminal da CP. Projecto tão promissor seria concretizado até final do mandato do então executivo – o primeiro liderado por Basílio Horta – etapa inicial aquela à qual, oportuna e subsequentemente, concretizada seria a continuação do percurso, através da Volta do Duche, até à Praça da República. Infelizmente nada feito, como todos sabemos. Nada feito, caros leitores, apesar de o referido autarca ter anunciado que até orçamentado tudo estava!

Actualmente, iniciado que foi um autárquico mandato que tanta e tão boa expectativa suscita, renovada está e fica a esperança de voltarmos a utilizar o eléctrico de Sintra a partir do local de onde jamais deveria ter sido subtraído. Não, não é mais outra esperança vã. A partir dos indícios já vigentes tudo leva a crer que, acerca deste assunto, não teremos mais razões de queixa.

Para todos um Santo Natal.

João Cachado escreve de acordo com a antiga ortografia

SOCIEDADE

Sintra valoriza património público

A Câmara Municipal de Sintra vai recuperar as antigas instalações do Serviço de Finanças, no Cacém, e instalar um Espaço de Formação e Cidadania, especialmente direccionado para apoiar os cidadãos mais vulneráveis.

Esta iniciativa é possível após a cedência deste espaço por parte do Governo durante uma cerimónia que contou com a presença de Miguel

Pinto Luz, ministro das Infraestruturas e Habitação.

Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, sublinhou que “esta parceria é fundamental para rentabilizar património disponível e dar resposta às necessidades da população. Em Sintra temos muitos pedidos para concretizar e vamos fazê-lo”.

O ministro das Infraestruturas

e Habitação, Miguel Pinto Luz, reforçou que “o património devoluto do Estado está, finalmente, ao serviço das populações, com soluções concretas para o desenvolvimento local”.

Esta ação reforça a colaboração entre Governo e autarquias na valorização do património público, criando oportunidades para melhorar a qualidade de vida das

populações e fortalecer os territórios.

Com esta iniciativa, serão transferidos 25 imóveis devolutos do Estado para 19 municípios, permitindo a sua recuperação e reutilização para fins de interesse público, como habitação, equipamentos coletivos e projetos de desenvolvimento local.

Fonte: CMS

PUB. JORNAL DE SINTRA

“Adegas Beira-Mar”

António Bernardino Paulo da Silva

VITI-VINICULTOR E EXPORTADOR

Deseja um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo a todos os estimados Clientes, Fornecedores e Amigos

OS VINHOS PAULO DA SILVA, TAIS COMO O COLARES CHITAS, BEIRA MAR E CASAL DA AZENHA OBTIVERAM AO LONGO DOS ANOS, 67 MEDALHAS DE OURO, PRATA E MENÇÕES HONROSAS

Av. Luís Augusto Colares, 70-74 • Azenhas do Mar
2705-106 Colares • Tel. 21 929 20 36 • Fax: 21 928 24 74 • adegasbeiramar@gmail.com

SOCIEDADE

Sarau de Natal do
Shotokai de Queluz

O Centro Shotokai de Queluz irá realizar o seu habitual sarau de Natal, intitulado “Natal à Porta”, um momento dedicado ao convívio, à partilha e à promoção da prática desportiva junto da comunidade. O evento decorre no dia 20 de dezembro, às 16h30, no Pavilhão Seomara Costa Primo, na Venteira. Informações gerais:

- Data: 20 de dezembro
- Hora: 16h30
- Local: Pavilhão Seomara Costa Primo (Venteira)
- Bilhetes: disponíveis na secretaria do Clube ou no próprio dia, no local
- Entrada gratuita: crianças até aos 10 anos

O sarau constitui uma oportunidade para atletas, famílias e comunidade celebrarem o espírito natalício num ambiente saudável e desportivo.

Fonte: UFMMA

Parques de Sintra eleita
“Melhor Empresa do Mundo em Conservação”

A Parques de Sintra venceu o prémio de “Melhor Empresa do Mundo em Conservação” (World’s Leading Conservation Company) nos World Travel Awards pelo 13.º ano consecutivo. O anúncio foi feito sábado passado, 6 de dezembro, durante a cerimónia oficial dos “óscars do turismo”, que teve lugar no Bahrein, precisamente no dia em que a Paisagem Cultural de Sintra celebra o trigésimo aniversário da elevação a Património da Humanidade pela UNESCO. Responsável pela gestão de monumentos como os Palácios Nacionais da Pena, de Sintra e de Queluz; o Palácio de Monserrate; o Convento dos Capuchos; e o Castelo dos Mouros, a empresa volta a ser reconhecida pela excelência do seu trabalho e consolida o estatuto de referência internacional na sua área, no ano em que completa vinte e cinco anos de história.

O presidente do Conselho de Administração da Parques de Sintra, João Sousa Rego, sublinha que “este reconhecimento internacional é motivo de orgulho, mas é também um sinal muito claro de responsabilidade acrescida. Num contexto de



foto: psmi

Palácio de Queluz

alterações climáticas, de forte pressão turística e de expectativas crescentes por parte de quem nos visita, este prémio lembra-nos que não podemos abrandar nem ficar satisfeitos com o caminho já percorrido. Temos de continuar a investir na conservação de longo prazo, na gestão sustentável dos fluxos de visitantes e na melhoria contínua da experiência de quem nos visita e de quem aqui trabalha.”

Destacou ainda o papel dos trabalhadores e dos parceiros institucio-

nais neste percurso: “Este resultado pertence, antes de mais, às equipas da Parques de Sintra – a quem cuida das florestas, a quem recebe os visitantes, a quem guia, estuda, restaura, planeia, comunica e garante a operação diária deste território tão exigente. Mas pertence também aos nossos acionistas públicos e aos parceiros com quem trabalhamos lado a lado, porque só com esta rede de compromisso partilhado é possível garantir a proteção de um bem que é de Portugal e do mundo.”

“Queremos que cada intervenção de restauro, cada trilho recuperado, cada melhoria na mobilidade interna ou na acessibilidade tenha um impacto concreto na vida das pessoas e na resiliência da Paisagem Cultural de Sintra. O nosso objetivo é muito claro: que Sintra continue a ser um lugar vivo, habitado, visitado e estudado, onde o turismo não é um fim em si mesmo, mas um instrumento para cuidar melhor do património, da paisagem e da comunidade”, acrescenta.

No ano em que a empresa assinala o seu 25.º aniversário, o presidente sublinhou ainda a necessidade de projetar o futuro: “Após 25 anos, a Parques de Sintra é uma empresa madura, mas que continua profundamente inovadora. Estamos já a preparar os próximos 25 anos, com foco na adaptação às alterações climáticas, na valorização da biodiversidade, na digitalização inteligente dos serviços e na aproximação ainda maior à comunidade local. Queremos que Sintra seja uma referência mundial não apenas pela beleza do seu património, mas pela forma como o cuida, o estuda e o partilha com o mundo.”

Fonte: Parques de Sintra

PUB. JORNAL DE SINTRA, 19-12-2025

PUB. JORNAL DE SINTRA, 19-12-2025

A UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA DESEJA
UM FELIZ NATAL A TODOS OS SINTRENSES

Através do Gabinete de Intervenção Social a Junta
de Freguesia de Sintra ajuda quem precisa:

- Apoio no pagamento de despesas domésticas
- Apoio de bens essenciais
- Apoio Emergência Social
- Apoio de Farmácia
- Apoio Psicológico
- Cartão Saúde
- Ajudas Técnicas



[HTTPS://UNIODASFREGUESIAS-SINTRA.PT](https://uniodasfreguesias-sintra.pt)
UNIAOFREGUESIASDESINTRA X UFSINTRA



União das Freguesias
CACÉM E SÃO MARCOS

DESEJA UM

Feliz
Natal

E UM EXCELENTE

2026



www.uf-cacemsmarcos.pt

Com a População Sempre!

Magia, cultura e tradição no Concelho

Os meses de dezembro chega repleto de magia, cultura e tradição no concelho de Sintra. A programação deste mês oferece uma grande diversidade de propostas para todos os públicos – desde exposições, espetáculos e concertos, até oficinas criativas, atividades para famílias e iniciativas dedicadas à época natalícia. Ao longo de dezembro, destacam-se várias exposições temporárias patentes em diferentes museus do concelho, que abordam temas como a

arte contemporânea, a etnografia portuguesa, a cerâmica grega e o legado artístico de figuras marcantes da cultura nacional. A magia do Natal ganha vida com o evento Sintra Mágica, que ocupa o Terreiro Rainha D. Amélia um comboio em carril, carrossel, pinturas faciais, oficinas de decorações natalícias, a casa do Pai Natal, horas do conto, animação circense, concertos de palco e Mercado de Natal, proporcionando momentos inesquecíveis para famílias e crianças. As Iluminações de Natal,

espalhadas por vários pontos do concelho, reforçam o ambiente festivo com milhares de luzes LED. As Bibliotecas Municipais acolhem diversas sessões de contos, ateliers criativos, encontros de leitura, apresentações de livros e iniciativas dirigidas a escolas e famílias, promovendo a leitura e o contacto com a literatura de forma dinâmica e envolvente. O Centro Cultural Olga Cadaval apresenta uma programação particularmente intensa, com concertos, espetáculos de Natal, música para famílias e eventos especiais, incluindo o concerto da Orquestra Municipal de Sintra – D. Fernando II e a tour “Mensagens de Amor”, de Marisa Liz. Os museus municipais promovem ainda oficinas temáticas, visitas guiadas, ateliers de expressão artística e atividades educativas que celebram a criatividade, o património e o espírito natalício. Sintra convida-o a celebrar a cultura, a tradição e a magia deste mês tão especial.



foto: js/rf

Patente até data a definir
MUSEU FERREIRA DE CASTRO
EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
A COLEÇÃO CUNHA E COSTA – UM PORTUGAL QUE NOS UNE!

Até 28 de dezembro
MUSEU HISTÓRIA NATURAL DE SINTRA
EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
ENTRE O EGEU E O MAR JÓNICO, AS MARCAS DE UMA NOVA CIVILIZAÇÃO

Até 31 de dezembro
CASA-MUSEU LEAL DA CÂMARA
EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
LEAL DA CÂMARA E A ARTE DO DESENHO

Até 1 de fevereiro
MUSA – MUSEU DAS ARTES DE SINTRA
EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA MILLY POSSOZ – UMA POÉTICA DO ESPAÇO

De 1 a 30 de dezembro
TERREIRO RAINHA D. AMÉLIA – PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA
EVENTO DE NATAL SINTRA MÁGICA

De 1 de dezembro a 6 de janeiro
VÁRIOS PONTOS DO CONCELHO ILUMINAÇÕES DE NATAL

Biblioférias
De 2 a 30 de dezembro
Terça a Sexta-Feira | 10h00 e às 14h30
BIBLIOTECA MUNICIPAL – CASA MANTERO
CONTO/ATELIÊ: O NATAL DO PEQUENO PISCO

BIBLIOTECA MUNICIPAL PÓLO DAS MERÇÊS
CONTO/ATELIÊ: UM BEIJO PARA O PAI NATAL
BIBLIOTECA MUNICIPAL PÓLO DE AGUALVA – CACÉM
CONTO/ATELIÊ: COMO É QUE O PAI NATAL DESCE PELA CHAMINÉ?
BIBLIOTECA MUNICIPAL PÓLO DE QUELUZ
CONTO/ATELIÊ: OS SAPATOS DO PAI NATAL

19 de dezembro
Sexta-Feira | das 09h00 às 17h00
TERREIRO RAINHA D. AMÉLIA – PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA
ATELIER: O MENINO QUE SE TORNOU ESCRITOR

20 de dezembro
Sábado | das 11h00 às 19h00
TERREIRO RAINHA D. AMÉLIA – PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA
ATELIER: A ARAUCÁRIA DE NATAL

20 e 21 de dezembro
Sábado e Domingo | 11h00 e 15h00
CENTRO CULTURAL OLGA CADAVAL – AUDITÓRIO ACÁCIO BARREIROS
MAIS OUTRO ESPÉTACULO DE NATAL, PELA BYFURCAÇÃO ASSOCIAÇÃO CULTURAL

20 de dezembro
Sábado | 16h00
CASA DA CULTURA DE LÍVIO DE MORAIS
APRESENTAÇÃO DO LIVRO: A CONTINUIDADE, DE CLAYTON SANTIAGO

20 de dezembro
Sábado | 16h00
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SINTRA – CASA MANTERO

SESSÃO DE CONTOS: ESTÓRIAS QUE O CORAÇÃO CONTA – UM ABRAÇO

20 de dezembro
Sábado | 16h00
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SINTRA – CASA MANTERO
APRESENTAÇÃO DO LIVRO: CIDADE DAS DUNAS – Uma história de sombras e sal, onde o passado arde sob o sol do presente, de Pedro Miguel Ferreira

20 de dezembro
Sábado | 21h00
CENTRO CULTURAL OLGA CADAVAL, AUDITÓRIO JORGE SAMPAIO
CONCERTO DE NATAL PELA ORQUESTRA MUNICIPAL DE SINTRA – D. FERNANDO II

21 de dezembro
Domingo | das 11h00 às 19h00
TERREIRO RAINHA D. AMÉLIA – PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA SESSÃO DE CONTOS: UM NATAL DE SONHOS E MAGIA

22 de dezembro
Segunda-Feira | das 11h00 às 19h00
TERREIRO RAINHA D. AMÉLIA – PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA
ATELIER: A ARAUCÁRIA DE NATAL

27 de dezembro
Sábado | 16h00
BIBLIOTECA MUNICIPAL PÓLO DE QUELUZ
LEITURAS EM FAMÍLIA – SESSÃO DE CONTOS: HISTÓRIAS TECIDAS NO FIO DA MEMÓRIA – MUNDOS DE PALAVRA



NUCASE/EMPRESA



IVA – Declaração Periódica, alteração de periodicidade

De acordo com o DL n.º 49/2025, de 27 de março, os sujeitos passivos enquadrados na periodicidade trimestral (artigo 41.º do CIVA) passam a estar obrigados a entregar uma declaração de alterações, durante o mês de janeiro do ano seguinte àquele em que obtenham um volume de negócios igual ou superior a 650.000 EUR, ficando obrigados ao envio da declaração periódica mensal a partir de 1 de janeiro do ano da sua apresentação. A mudança de periodicidade deixa de ser efetuada por iniciativa da AT, exceto quando haja incumprimento por parte do sujeito passivo (sujeito a penalidades).

A obrigação de mudar de periodicidade trimestral para a periodicidade mensal, por

imposição legal, só se verifica a partir do mês de janeiro de 2026, efetivando-se mediante a entrega da declaração de alterações, tendo por base o volume de negócios obtido pelo sujeito passivo durante a totalidade do ano de 2025.

O volume de negócios a ter em consideração é o previsto pelo sujeito passivo para o ano corrente:

- Em que se verifica o início de atividade; ou
- Em que deixem de realizar exclusivamente operações isentas de imposto que não conferem o direito à dedução.

Em ambos os casos, sempre que o período em referência, a que respeita o volume de negócios, for inferior ao ano civil, o mesmo é convertido num volume de negócios anual correspondente.

Contudo, se o volume de negócios anual correspondente for inferior àquele limite, o sujeito passivo não está obrigado a qualquer alteração de periodicidade, sem prejuízo de o poder fazer por opção, mediante a apresentação da declaração de alterações durante o mês de janeiro, produzindo efeitos a partir de 1 de janeiro do ano da sua apresentação. A obrigação de permanência por um período mínimo de três anos no regime normal de periodicidade mensal por opção deixa de existir.

Com a nova redação do artigo 41.º do Código do IVA, os sujeitos passivos cujo prazo mínimo de permanência no regime normal de periodicidade mensal por opção (três anos) esteja em curso, não têm de cumprir esse prazo. Ou seja, os sujeitos passivos que, no ano de 2025, obti-

verem um volume de negócios inferior a 650.000 EUR, ainda que não tenha decorrido o referido prazo de permanência no regime normal de periodicidade mensal, podem, em relação a 2026, efetuar a opção pelo regime normal de periodicidade trimestral até ao final do mês de janeiro de 2026.

Atenção que o regime de periodicidade trimestral não é aplicável aos sujeitos passivos que:

- Tenham optado pelo pagamento do IVA devido pelas impor-

tações de bens na declaração periódica do IVA;

- Estejam inscritos no regime de reembolso mensal do IVA.

Assim, de acordo com a nova redação da lei, os sujeitos passivos que tenham optado pelo regime mensal permanecem nesse regime até que procedam à entrega da declaração de alterações, a qual:

- Se for entregue durante o mês de janeiro, produz efeitos a partir do dia 1 de janeiro do ano em que é entregue;

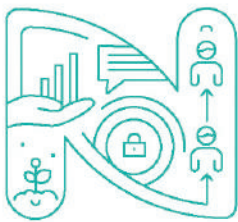
– Se for entregue em qualquer outro mês, produz efeitos a partir do dia 1 de janeiro do ano seguinte.

*Maria Manuela Vieira
Reinolds de Melo*
Mestre Pré-Bolonha em Gestão de Empresas / Contabilista Certificada
Departamento de Assessoria Técnica da NUCASE – Contabilidade e Fiscalidade, SA
Carcavelos, 24 de outubro de 2025

CALENDÁRIO FISCAL

JANEIRO 2026

DATA LIMITE	OBRIGAÇÃO FISCAL
Até o dia 5	Comunicação das faturas , dos documentos de conferência de entrega de mercadorias ou da prestação de serviços e dos recibos emitidos no regime de IVA de caixa. Comunicação da inexistência de faturação, caso não haja emissão de documentos.
Até o dia 12	SEGURANÇA SOCIAL – Envio da Declaração de Remunerações – DMR-SS IRS – Envio da Declaração Mensal de Remunerações – DMR-AT IVA – Declaração Mensal Global (DMGIVA) – Importação de Bens (operadores postais)
Até o dia 15	SISTEMA INTRASTAT – Instituto Nacional de Estatística. IRS – Entrega da declaração de alterações pelo sujeito passivo de IRS que até 31.12.2025 tenha ultrapassado os limites previstos, ficando abrangido a ter contabilidade organizada por exigência legal ESNL – Entrega da declaração de alterações pela Entidade do Sector não Lucrativo que tenha ficada abrangida pela contabilidade organizada por obrigação legal, ou tenha decidido optar pela mesma IVA – Pagamento do IVA da DMGIVA IVA – Opção no portal das finanças pelo pagamento do IVA das importações através da declaração periódica do IVA mensal Modelo 11 – Pelos Notários e outras entidades que desempenhem funções notariais
Até o dia 20	Comunicação à CGA , IP dos montantes pagos nesse mês referentes a pensões Segurança Social – Pagamento das contribuições IVA – Envio da declaração periódica mensal IVA – Envio da Declaração Recapitulativa IRS/IRC – Entrega das quantias retidas DMIS – Entrega da declaração e do imposto do selo IRS/IRC – Entrega de documento comprovativo pelas entidades devedoras, aos titulares dos rendimentos, das importâncias pagas em 2025
Até o dia 22	Envio das COPE ao Banco de Portugal IVA – Entrega da declaração de alterações pelos sujeitos passivos isentos que, durante o ano de 2025, atingiram o volume de negócios anual, em território nacional, superior a € 15.000,00 ficando enquadrados no regime normal de tributação em IVA desde 01/01/2026
Até o dia 26	IVA – Pagamento do IVA Mensal
Até o dia 31	Comunicação dos inventários IVA – Balcão Único - OSS - Declaração do IVA do 4.º trimestral IVA – Balcão Único - IOSS – Declaração mensal IVA – Entrega da declaração de alterações: a) Regime forfetário dos produtores agrícolas - Opção pelos sujeitos passivos que preencham as condições; b) Opção pelo regime de isenção pelos sujeitos passivos Portugueses que reúnam as condições do n.º 1 do artigo 53.º do CIVA; c) Pelos sujeitos passivos do regime trimestral que, durante o ano anterior, atingiram o volume de negócios igual ou superior a • 650.000, passam para o regime mensal por obrigação legal; d) Opção pelo regime mensal / ou voltar para o trimestral, pelos SP que, durante o ano anterior tenham tido um volume de negócios inferior a • 650.000. IVA – Pedido de restituição IVA suportado noutro Estado Membro ou país terceiro IVA – Pedido de restituição IVA pelas IPSS Relatório Trimestral – Permanência/exclusão REI artigo 53.º/CIVA versão transfronteiriça IUC – Pagamento do Imposto Único de Circulação Seg. Social – Independentes (Cat.B) - Entrega da declaração do total dos rendimentos obtidos nos três meses imediatamente anteriores Seg. Social – Independentes (Cat.B) - Declaração do valor total dos rendimentos obtidos entre 01.10.2024 e 30.09.2025 IRS/IRC – Prova do preço efetivo do imóvel, quando este é inferior ao VPT Declaração Modelo 22 de Substituição pelo alienante de imóvel cujo VPT só foi determinado após a entrega da declaração do exercício da venda Modelo 28 – Contribuição extraordinária sobre a indústria farmacêutica Modelo 30 – Pagamentos e retenções efetuadas a entidades não residentes Modelo 56 – Contribuição extraordinária sobre os fornecedores do SNS de dispositivos médicos



A preparar o futuro juntos.
Inovação e confiança
para a sua eficiência.

De pessoas para pessoas.

ESPECIALISTAS EM CONTABILIDADE, FISCALIDADE
E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

NUCASE NEGÓCIOS
SOLUÇÕES INOVADORAS PARA UMA GESTÃO SIMPLES E SEGURA

NUCASE CONSULTING
GESTÃO E ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO À SUA MEDIDA

ENTRE EM CONTACTO
CONNOSCO

A NOSSA EQUIPA ESTÁ PRONTA PARA O AJUDAR A
ENCONTRAR O APOIO ADEQUADO À SUA NECESSIDADE

214 585 700 geral@nucase.pt

nucase.pt

CARCAVELOS + ESTORIL + PAREDE + SINTRA + LISBOA



Sintra representada na Gala do Comité Paralímpico de Portugal por Olávio Correia e Cândida Ganchas

Maria Ramos Santos (TSF) recebe Prémio Jornalismo Desportivo

Ventura Saraiva

Teve lugar no dia 10 (quarta-feira), no Pátio da Galé, em Lisboa, a Gala do Comité Paralímpico de Portugal 2025, numa noite inteiramente dedicada à celebração do desporto paralímpico e surdolímpico nacional, com destaque para a participação histórica de Portugal nos Jogos Surdolímpicos Tóquio 2025, que terminaram em Novembro, nos quais Portugal alcançou os melhores resultados de sempre com seis medalhas e nove diplomas.?

Estreante no Campeonato do Mundo Paralímpico que decorreu em Nova Deli (Índia), em Setembro deste ano, Olávio Vaz Correia, residente em Mem Martins, foi 4.º classificado no Lançamento do Peso-F32. Na comitiva, Cândida Ganchas, da Portela de Sintra que esteve na Missão como Fisioterapeuta. Ambos marcaram presença na Gala, representando (e bem), o concelho de Sintra.

De assinalar as presenças da Ministra da Cultura, Juventude e Deporto, Margarida Balseiro Lopes, da secretária de Estado da Ação Social e Inclusão, Clara Marques Mendes, do secretário de Estado do Desporto, Pedro Dias, e da vice-presidente da Câmara Municipal de Loures, Sónia Paixão, para além de outras personalidades representativas de todas as áreas da sociedade portuguesa.

Diogo Carmona, ator, skater, e snowboarder que perdeu uma perna num acidente em 2019, foi o apresentador da cerimónia. Na condição de atleta, persegue agora a qualificação para os Jogos Paralímpicos de Inverno Milano Cortina 2026 que terão lugar em Itália, no mês de Março.

Foram entregues várias placas de agradecimento, sublinhando o papel de quem apoia o Movimento Paralímpico e Surdolímpico para além da vertente competitiva. Entre os homenageados, destacaram-se Júlio Marcelino, treinador de Joana Santos, Delfim Martins, treinador que acompanhou a judoca nos Jogos Surdolímpicos Tóquio 2025, o técnico superior da Embaixada de Portugal no Japão, Keiichi Hioki, e Tiago Carvalho, vice-presidente do CPP e diretor executivo da Missão aos Jogos Surdolímpicos Tóquio 2025, bem como os Comités Paralímpicos Nacionais de Angola, Azerbaijão, Cabo Verde, Grécia e Polónia, pela proximidade institucional e cooperação.

No capítulo desportivo, foram entregues as Medalhas de Mérito a atletas que se distinguiram em competições europeias e mundiais ao longo de 2025. Carolina Duarte, Miguel Monteiro, Mamudo Baldé e Sandro Baessa (atletismo), Gonçalo Batista, Diogo Daniel, Beatriz Monteiro (badminton), Carla Oliveira, José Gonçalves, David Araújo, Paulo Cardoso, Diogo Castro, André Ramos, Ana Catarina Correia e Joana Pereira (boccia), Norberto Mourão (canoagem) e Marco Meneses (natação), pelo de-



fotos: Sérgio Miguel Santos/CPP

Maria Ramos Santos – Prémio de Jornalismo Desportivo

sempenho em Campeonatos da Europa e do Mundo nas respetivas modalidades.?

Maria João Ruela (ex-jornalista) distinguida com o Prémio Inclusão pelo Desporto

Este ano, o Comité Paralímpico de Portugal distinguiu, igualmente, dois atletas de uma dimensão que não integra o desporto paralímpico ou surdolímpico, mas que, na sua carreira desportiva, têm alcançado resultados de excelência: Vicente Pereira, na natação, e João Soldado, no ténis de mesa.

O Prémio Inclusão pelo Desporto distinguiu personalidades e entidades que, pela sua ação, têm ampliado o acesso ao desporto para pessoas com deficiência. Foram galardoados Maria João Ruela, antiga jornalista e atual Consultora para os Assuntos Sociais e Comunidades Por-

tuguesas na Presidência da República Portuguesa. Victor Sousa, um nome que se destaca no basquetebol em cadeira de rodas, e a Câmara Municipal de Matosinhos, este ano parceira do Comité Paralímpico de Portugal na realização do bem-sucedido Dia Paralímpico Jovem. Também a PUMA, patrocinadora do Comité, a Embaixada de Portugal no Japão, pela inextinguível colaboração na organização dos Jogos Paralímpicos Tóquio 2021 e dos Jogos Surdolímpicos Tóquio 2025, e o Sporting Clube de Braga, que com o seu exemplo, em particular no boccia, sublinha a importância dos grandes clubes na inclusão pelo desporto.

Maria Ramos Santos (TSF) recebe Prémio de Jornalismo Desportivo

No domínio da comunicação,

o Prémio de Jornalismo Desportivo foi atribuído a Maria Ramos Santos, da TSF, pelo trabalho “Frame Running, a nova modalidade dos paralímpicos que faz correr quem achava que não podia”,

**Diogo Carmona foi o apresentador da cerimónia**

destacando a importância do jornalismo na divulgação do desporto paralímpico, e surdolímpico, e na mudança de perceções sociais.

No que respeita a distinções

honoríficas, a Insígnia Surdolímpica foi atribuída a Susana Lourenço, chefe de Missão aos Jogos Surdolímpicos Tóquio 2025, e aos treinadores Valter Sousa (treinador de André Soares) e Fernando

Ferreira (treinador de Margarida Silva), pelo papel determinante na preparação e sucesso da Missão e dos atletas.

A Insígnia Paralímpica distin-

guiu Francisco Teófilo, pelo contributo continuado ao Movimento Paralímpico.

O ponto mais alto da noite foi a atribuição da Ordem Paralímpica a Leila Marques, recentemente eleita primeira vice-presidente do Comité Paralímpico Internacional, sublinhando o seu percurso como atleta, médica e dirigente, sempre construído com rigor e um compromisso inabalável com a inclusão e com a excelência.

De referir, que a Gala do Comité Paralímpico de Portugal, além de outras personalidades representativas de todas as áreas da sociedade portuguesa, contou a com as presenças da Ministra da Cultura, Juventude e Deporto, Margarida Balseiro Lopes, da secretária de Estado da Ação Social e Inclusão, Clara Marques Mendes, do secretário de Estado do Desporto, Pedro Dias, e da vice-presidente da Câmara Municipal de Loures, Sónia Paixão.

**Olávio Correia e Cândida Ganchas – dois sintrenses na celebração do desporto paralímpico**

DESPORTO

Grande Prémio do Natal 2025

Pedro Alves – de pódio em pódio sem baixar objectivos

Ventura Saraiva

O atleta de Sintra, Pedro Alves, a representar o Clube de Futebol “Os Belenenses” no atletismo, voltou a brilhar nas corridas pedestres, ao classificar-se no 2.º lugar absoluto no Grande Prémio do Natal que se realizou no dia 7 deste mês (domingo) na distância de 10 km, entre o Alto dos Moinhos, e o Marquês de Pombal.

Terminaram a distância, 4.348 corredores, num total de 5.120 nas outras distâncias, envolvendo os escalões de Juvenis, Iniciados, Infantis, e Benjamins. Neste último escalão, destaque para Joana Brito, e Salvador Gondar (ambos da J.O.M.A.) que foram os primeiros a cortar a meta.

É a corrida de estrada mais antiga da cidade de Lisboa, e a segunda em todo ao país. Este ano completou-se a 66.ª Edição, e embora longe da competitividade de outros tempos, numa luta de rivais entre o Benfica, e Sporting, a verdade é que continua a mobilizar alguns valores emergentes no atletismo, como é o caso dos melhores classificados deste ano. No sector masculino, os melhores foram Miguel Mascarenhas (Kiprun

Team), Pedro Alves “Os Belenenses”, Pedro Urbano (GDR Reboleira), e nas mulheres, Sara Neto “Os Belenenses”, Miriam Martins (Ingleses FC) e Inês Cruz (#teamggodinho), foram as mais rápidas a chegar à meta. O sector feminino teve 1.386 atletas classificadas, destacando-se ainda, Lucélia Silva (J.O.M.A.), 2.ª F50, Helena Moreira (HecaTeam), 4.ª F45, Anabela Ferreira (“Os Belenenses”), 4.ª F50, Lourdes Romero (GRD Ribeira da Lage, 4.ª F65, e Carina Castro

(Casa Benfica em AMM), 5.ª F40.

Miguel Mascarenhas vs Pedro Alves – uma luta até ao derradeiro quilómetro

Com 2.972 classificados, o sector masculino tinha como cabeças de cartaz, pouco mais de meia dúzia de atletas, e capazes de chegar à meta instalada no Marquês de Pombal, no 1.º lugar. À passagem dos 5 km., ainda seguia – em



foto (créditos gp natal)

Pódio com os três melhores classificados nos sectores masculino e feminino. Pedro Alves, no 2.º lugar, com Miriam Martins

bloco –, um grupo de 5 atletas; Mohamed Diakhabi (Ingleses FC), Pedro Urbano (GDR Reboleira), Pedro Alves (“Os Belenenses”), e Miguel Mascarenhas (Kiprun Team). O primeiro a ceder, seria o Mohamed Diakhabi, natural da Guiné-Conacri, a representar os Ingleses FC, colectividade da Junta de Freguesia dos Olivais. Pedro Urbano foi aguentando o ritmo imposta pela dupla, Alves &

Mascarenhas mas viria a ceder ainda antes dos últimos mil metros. Na discussão da vitória, Miguel Mascarenhas, que passou pelo ciclismo (Cadetes), e pelo atletismo no Benfica onde foi campeão nacional em pista de juniores, e está federado pelo emblema insular do GD Estreito, foi mais forte na ponta final, batendo o atleta sintrense por apenas 4 segundos. De registar ainda a vitória de

António Murteira, de Agualva-Cacém que ao serviço do GRD Ribeira da Lage, venceu o escalão M55, e Fernando Santos /(J.O.M.A.), 3.º no mesmo escalão.

A prova associou-se ao movimento solidário “Todos os Passos Contam” uma iniciativa que transforma passos em refeições para famílias em situação de vulnerabilidade.

V Corrida S. Silvestre de Alcochete

Anabela Moreira (Correr Queluz) vence F50

Realizou-se no sábado, dia 13, a edição número 5, da S. Silvestre de Alcochete na distância de 10 km., promovida pela Câmara Municipal de Alcochete, e que teve a presença de mais de duas centenas de participantes, nas várias vertentes do programa, incluindo as corridas para os mais jovens.

Na distância dos 10 quilómetros, terminaram 168 atletas, sendo de destacar a vitória de Anabela Moreira (Correr Queluz) no escalão F50, com o excelente registo de 50,33”, deixando a segunda classificada, Rita Palma, da equipa Dream Runners Évora, a dois minutos e meio, e a terceira, Cláudia Martinho (Vulcanense Alcochete, a 4 minutos. Leticia Magalhães, do Vitória de Setúbal venceu a S. Silvestre no sector feminino, com 39,05”, e Tomás Cunha (GD Santa Cruz/Botelhos-Santiago do Cacém), na Geral, com 33,12”.

Evento Solidário – S. Silvestre Caracóis de Pedra (Montelavar)

Domingo, dia 21 às 08h30 em Rebanque

Continuando a tradição dos anos recentes, a equipa de atletismo Caracóis de Pedra, de Montelavar, promove no próximo domingo, dia 21, uma iniciativa solidária entre os adeptos da corrida denominada “S. Silvestre dos Caracóis de Pedra”, na distância de 21+2 kms, com partida e chegada junto ao Café Snack-Bar O Irmida (Casal da Ermida/Rebanque - Montelavar), e à semelhança das últimas edições existe também um grupo para distância mais curta que será definida em função dos presentes no dia do

evento.

A inscrição é feita em géneros (roupa, alimentos, brinquedos...) que serão entregues no departamento de Acção Social da Junta de Freguesia de Montelavar.

Os interessados, apenas precisam de aparecer (mesmo que não façam a corrida), com os géneros que entenderem, pelas 8:00 do dia 21.



PUB.

★ ★ ★ ★
Boas Festas

AFONSO DOS LEITÕES
A ARTE DE ASSAR LEITÃO COM QUALIDADE E TRADIÇÃO

Deseja um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo a todos os estimados Clientes, Fornecedores e Amigos

Sede: Av. General Barnabé António Ferreira, N.º 113
Fábrica: Rua do Alecrim, n.º 20 – NEGRAIS
2715-315 Almargem do Bispo
Contacto: 21 927 08 62
e-mail: geral@leitoesdenegrais.pt
www.leitoesdenegrais.pt

A FUNERÁRIA SÃO JOÃO DAS LAMPAS
de Quintino e Morais

Deseja um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S.João das Lampas
SINTRA

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade

ATENDIMENTO PERMANENTE
24 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

Campeonato Distrital II Divisão da AFL — Jornada 12

“Os Montelavarenses” a subir. Mucifalense invencível

Ventura Saraiva

Finalizada, a 12.^a Jornada do distrital da II Divisão — Série I, realizada no domingo, dia 14, o saldo mais positivo caiu na conta do CF “Os Montelavarenses”, ao bater em casa por 2-0, o Bucelenses. Dos clubes do topo da classificação, apenas o Vialonga venceu, com os restantes a empatar, Alta de Lisboa, Carregado, e Mucifalense, com a equipa da freguesia de Colares, a manter-se invencível no campeonato (7e5v). Com a 5.^a Vitória consecutiva, “Os Montelavarenses” entrou para o vasto grupo de candidatos (6), até ao momento, podendo celebrar o Natal bem aconchegado na tabela classificativa.

No campo do Vimal, e perante o seu público, sempre entusiasta, “Os Montelavarenses” recebia a equipa de Bucelas, com alguma expectativa, dado que a entrada do treinador André Marques, a substituir Francisco Matias, ainda não tinha surtido efeitos no plantel. Adversário tradicionalmente difícil, com poucos golos sofridos, Os Bucelenses demonstrou em Montelavar muita qualidade, a começar pelo guardião João Costa, na sua terceira temporada, e do médio Pedro Ribeiro, “um 10” que se assume como marcador de golos, levando quatro esta temporada. E foi perante uma equipa muito equilibrada e aguerrida que “Os Montelavarenses” teve de ser paciente, num jogo com duas estreias, a do defesa Paulo Rodrigues (ex-Santa Iria), e do avançado, Manuel Rodrigues (ex-Damaense), no onze titular. O

primeiro golo apareceu à passagem da meia hora, por Gonçalo Rodrigues, numa fase de jogo em que a formação de Montelavar já demonstrava ascendente ofensivo sobre os azuis de Bucelas.

Diogo Silva, em modo “Zig” para aumentar a conta no “placard”

Com o parcial de 1-0, e antes do intervalo, Fábio Santos, treinador da turma da casa, fez duas alterações, retirando o estreante, Manuel Rodrigues, por outro estreante, também avançado, Daniel Carvalho (ex-Povoense), e ainda Diogo Nascimento, por Martim Morgado. Amexida na linha ofensiva procurou refrescar a equipa para o segundo tempo, com avançados de características diferentes. E apesar do forte bloco defensivo do Bucelenses, o segundo golo não tardou a aparecer (58’), na

sequência de pontapés de canto. Diogo Silva, mais conhecido por “Zig”, fez jus ao apelido e mudou a direcção da bola para o fundo da baliza defendida por João Costa. Foi o segundo golo de “Zig” na prova, curiosamente no mesmo resultado, mas fora de casa, no Carregado. Com muito tempo para jogar, a turma de Bucelas não se desorganizou — fez de uma assentada, 3 substituições, e foi causando calafrios no reducto defensivo de Montelavar, com João Cabrita a resolver (sempre) os casos mais complicados, afirmando-se como um dos melhores do campeonato. Aos 89 minutos, “Micolli” viu o vermelho directo, uma decisão do árbitro Paulo Ribeiro muito contestada, deixando “Os Montelavarenses” com menos uma unidade em campo e numa fase ascendente do conjunto visitante. Todavia, até final, não houve alterações no marcador.



foto: ventura saraiva

Equipa de Bucelas ao ataque com Lázio Oliveira (II). O jogador angolano foi dos melhores no campo do Vimal

Ficha do jogo

Campo do Vimal-Montelavar
Árbitro: Paulo Ribeiro, auxiliado por Guilherme Pedro, e João Beja.
Ao intervalo: 1-0. Final 2-0.
Marcadores: Gonçalo Rodrigues, e Diogo Silva “Zig”.
CF “Os Montelavarenses”: João Cabrita; Paulo Rodrigues, Diogo Silva, João Dias, e “Micolli”; Gonçalo Rodrigues, Marco Vicente, André Carvalho, e Rodolfo Belchior (Rui Cardoso, 84’); Diogo Nascimento (Martim Morgado, 40’), e Manuel Rodrigues (Daniel Carvalho, 40’).
No banco: Gabriel Santos, Tomás Reis, Diogo Kutuzov, e Tiago Gomes.
Treinador: Fábio Santos
CF Os Bucelenses: João Costa; Diogo Santos, Telmo

Colaço, Bruno Cardoso, e André Barroso (João Gonçalves, 63’); Rodri (Paulo Rodrigues, 78’), Paulo Carvalho, Pedro Ribeiro, e Henrique Ramalho (Edson Aragão, 63’); Lázio Oliveira (Nuno Silva, 78’), e Gonçalo Pinto (Luíz Ramos, 63’).
No banco: Darlan Ribeiro (gr), e Paulo Rosário.
Treinador: André Marques

Resultados da jornada: Mem Martins, 1-Carregado, 1; Vialonga, 4- MTBA, 1; Ponte Frielas, 1-Bobadelenense, 0; “Os Montelavarenses”, 2-Os Bucelenses, 0; UD Alta de Lisboa, 2-Arneiros, 2; CD Vila Franca Rosário, 1-Ponterrolense, 1; AC Toja, 1-Mucifalense, 1; Coutada, 3-Jerome-lo, 0.
Classificação: 1.º GD Vialon-

ga, 28 pontos, 2.º Alta Lisboa, 24, 3.º Mucifalense, 22, 4.º Ponte Frielas, 22, 5.º “Os Montelavarenses”, 22; 6.º AD Carregado, 21, 7.º AC Tojal, 17, 8.º Ponterrolense, 15, 9.º Bobadelenense, 14, 10.º MTBA, 14, 11.º Arneiros, 13, 12.º CD Vila Franca Rosário, 12, 13.º Os Bucelenses, 10; 14.º Mem Martins SC, 10, 15.º Jeromelo, 7, 16.º AD Coutada, 6.

Próxima jornada (dia 21): MTBA-Mem Martins SC; Mucifalense-Carregado; Jeromelo-“Os Montelavarenses”; Bobadelenense-Coutada; Arneiros-Ponte Frielas; Tojal-Alta Lisboa; Ponterrolense-Vialonga; Os Bucelenses-Vila F. Rosário.

Série 2: Carcavelos-AC Cacém

Campeonato Distrital de Iniciados (sub 14) II Divisão AFL

Sintrense campeão da Série 7 (1.^a Fase)

Terminou no sábado, dia 13, a 1.^a Fase do Campeonato Distrital de Juniores C (sub 14), com a 11.^a Jornada, e com o Sintrense já campeão, dada a vantagem no confronto

directo, com o Sporting Vila Verde “B”. Ainda assim, no confronto com o Sporting de Lourel estava em causa terminar a 1.^a Fase só com vitórias, o que

viria a acontecer, com o resultado final a cifrar-se em 1-3. Da jornada, vem essa goleada (10-0), do SC Vila Verde “B”, sobre o GD Rio de Mouro, e do Real SC (5-1) frente ao CD

Agualva. Segue-se a 2.^a Fase, com o Apuramento do Campeão, e a subida à 1.^a (4 equipas), com os vencedores das respectivas séries: Ericeirense (1),

FC Alverca “B” (2), U. Povoense (3), Oriental de Lisboa (4), Casa Pia “C” (5), Casa Pia “B” (6), “Os Belenenses” D (8), Estoril Praia “B” (9).
Ventura Saraiva

Campeonato Distrital I Divisão AFL

Real SC vence (3-0) 1.º Dezembro “B”

A contar para a 12.^a Jornada do distrital da I Divisão AFL, Real SC, e 1.º Dezembro “B” encontraram-se no sábado, dia 13, em Monte Abraão (jogo antecipado), e que termi-

nou com a vitória do Real SC por 3-0. Nos jogos de domingo, o GS Loures perdeu (1-0) no Futebol Benfica, e ficou ainda na liderança, mas à condição,

dada a vitória do Sacavenense (0-1), em Lourel. A equipa de Sacavém conta com um jogo a menos, e tem 2 pontos de desvantagem. O Real SC subiu ao 3.º lugar, com 23

pontos. O Pêro Pinheiro foi derrotado (3-1) no terreno do CF Santa Iria. Na próxima jornada (dia 21), o 1.º Dezembro “B” defronta

o CF Santa Iria, e o Pêro Pinheiro, o Povoense. O Real SC joga fora com a UDR Santa Maria, e o Sporting de Lourel no Palmense.

VS

Campeonato Nacional Feminino IV Divisão

Sintrense defronta AR Porto Alto

Regressa no próximo domingo, dia 21, o nacional feminino da IV Divisão. O SU Sintrense recebe às 15h00, em Lameiras, a AR Porto Alto, bastando-lhe um empate para garantir a vitória na Série J, e o apuramento para a subida à III. O Arsenal 72 defronta em Agualva, a AD Bobadelenense.

VS

SOCIEDADE

EXPOSIÇÕES

Sintra – Exposição de José Palma “Um olhar fotográfico” sobre a Requalificação da Quinta da Ribafria
Quando: até 30 dezembro

Sintra – Exposição “Mily Possoz. Uma Poética do Espaço”
Quando: até 1 de fevereiro
Onde: MU.SA – Museu das Artes de Sintra

Sintra – “Pappus Collective”, Vera Fonseca e Sejin Cho
Quando: até 15 de fevereiro de 2026
Onde: Galeria Municipal do MU.SA – Museu das Artes de Sintra

Sintra – “Reflections”, exposição de Mónica Capucho
Quando: até 15 de fevereiro de 2026
Onde: Sala Polivalente – MU.SA - Museu das Artes de Sintra

MÚSICA

Sintra – Concerto de Natal | Orquestra Municipal de Sintra D. Fernando II
Quando: 20 dezembro, 16h.
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Música na Quinta
21 Dezembro – Recital de Natal, pelo Sintra Estúdio Ópera
28 Dezembro – Recital de Ano Novo, pelo Duo Aquaris

Onde: Quinta da Regaleira
Quando: Todos os domingos e datas especiais às 16h00
Onde: Quinta da Regaleira

Sintra – Concertos de Natal
19 Dezembro – "Harmonias da Noite Santa"
22 Dezembro, "Natal em Sintra com Patrícia Modesto e Quarteto Lacerda"
Onde: Paço da Ribafria, 18h

TEATRO

Sintra – Mais Outro Espetáculo de Natal!!!?
Quando: 20 e 21 Dezembro, com sessões às 11h e às 15h
Onde: Auditório Acácio Barreiros

Recuperação da Horta dos Príncipes no Palácio Nacional de Queluz

Nos Jardins do Palácio Nacional de Queluz, arrancam os trabalhos de recuperação da Horta dos Príncipes, com o intuito de restituir ao espaço não apenas a sua coe-rência histórica e formal, mas também a sua função contemplativa, educativa e representativa. A Horta dos Príncipes é parte integrante do Bosquete – componente fundamental do jardim barroco de Queluz –, cuja autenticidade será reforçada com esta intervenção. Os trabalhos em curso contemplam a execução de um pavimento em saibro de granito amarelo estabilizado com cal hidráulica, material historicamente utilizado nos jardins do palácio de Queluz no século XVIII. Incluem, igualmente, a recuperação do canaleta de irrigação, restituindo o traça-



do original e recorrendo a materiais tradicionais. Proceder-se-á, ainda, ao restauro dos componentes pétreos e azulejares das floreiras, com substituição dos elementos dissonantes, preenchimento de lacunas de vidro e a sua reintegração cromática, bem como à conservação da pintura mural presente numa das floreiras. As peças de cantaria, como o lago, o banco e o brasão decorativo, também

serão recuperadas. A intervenção, com a duração estimada de seis meses, representa um investimento de cerca de 234 mil euros e vem complementar os trabalhos de conservação e restauro dos azulejos e dos elementos decorativos em pedra, nomeadamente, canteiros, alegres e bancos, que foram realizados em 2023.

Fonte: PSML

PUB. JORNAL DE SINTRA, 19-12-2025



Extracto para publicação – Justificação Notarial

Cartório Notarial de Oeiras a cargo da Notária Ana Sofia Carrilho

Certifico que, para efeitos de publicação, foi outorgada em 04/12/2025 neste Cartório Notarial, escritura de Justificação Notarial iniciada a folhas 65 do Livro 41-C, onde **Ana Maria de Jesus Carvalho**, NIF 210.194.871, solteira, maior, residente na Rua Bartolomeu de Gusmão, n.º 4, 1.º Dto, Oeiras, e **Rui Alegre de Carvalho**, NIF 224.902.938, e **mulher Lúcia de Fátima Medeiros António Carvalho**, NIF 224.902.946, casados entre si sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no Largo de Santo António, n.º 19, Camarnal, Alenquer, *se arrogam do direito de propriedade que detêm sobre a fracção autónoma* designada pela letra “I” do **prédio urbano**, sito em Queluz Ocidental, Rua Engenheiro Francisco Lencastre Garrett, n.º 18 e Av. D. António Correia de Sá, n.ºs 105, 107, 109 e 111, freguesia da U.F. de Massamá e Monte Abraão, concelho de Sintra, inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o **artigo 251, descrito** na Conservatória do Registo Predial de Queluz sob o número **TREZENTOS E QUARENTA E SEIS**, da freguesia de Monte Abraão, onde declaram que o prédio indicado lhes pertence por estar na posse deles há mais de vinte anos, tendo os justificantes adquirido o referido prédio *no ano de dois mil em dia e mês que não conseguem precisar*, por doação verbal feita a seu favor em partes iguais por Maria Senhorinha Pereira Carvalho, viúva, residente na Rua Trindade Coelho, lote 8, 1.º Frente, Parede, Cascais, a qual, por usa vez a havia adquirido por partilha verbal por óbito de seu marido e sogra com os restantes titulares inscritos, em dia e mês que não sabem precisar, no ano de mil novecentos e oitenta e sete, onde lhe foi adjudicado o supra mencionado imóvel, e que dado o modo da sua aquisição, não têm documentos que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade plena sobre o indicado prédio, nem possibilidade de a obter pelos meios extrajudiciais normais.

Paço de Arcos, 04 de Dezembro de 2025.

A Notária,
Ana Sofia da Graça Carrilho

PUB. JORNAL DE SINTRA, 19-12-2025

CARTÓRIO NOTARIAL DE SINTRA DA NOTÁRIA ANA SOFIA VALADA ROQUE
JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Ana Sofia Valada Roque, Notária do Cartório Notarial sito na Avenida Heliodoro Salgado, n.º 36, Sintra: Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura outorgada ao dia dezassete de Dezembro de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial, exarada a folhas Oitenta e Sete e seguintes do livro de notas para Escrituras diversas número Duzentos e Cinquenta e Seis, **HUMBERTO MANUEL DUARTE CAVALHEIRO**, NIF 197 712 029, natural da freguesia de São João das Lampas, concelho de Sintra e **MARIA DOS PRAZERES MICAEL BARRA CAVALHEIRO**, NIF 197 146 899, natural da freguesia da Terrugem, concelho de Sintra, casados um com o outro sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Av. Professor Dr. D. Fernando de Almeida, 69, São Miguel de Odrinhas, São João das Lampas, Sintra, portadores dos Cartões de Cidadão número 08883442 5ZX4, válido até 25/11/2029 e 10051862 1ZX4, válido até 25/11/2029, emitidos pela República Portuguesa, declaram que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte: Prédio rústico composto de terreno de cultura arvense, com a área total de dois mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, denominado PEDREGAL, sito em S. Miguel, freguesia de São João das Lampas, concelho de Sintra, descrito na **Primeira Conservatória do Registo Predial de Sintra** sob o número **TREZE MIL QUINHENTOS E NOVENTA E NOVE** da referida freguesia de São João das Lampas, com registo de aquisição a favor de “A FINANCIADORA – COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO, S.A.R.L.” pela apresentação **um de treze de Outubro de mil novecentos e sessenta e um**, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 170 secção U da **união de freguesias de São João das Lampas e Terrugem**, que teve origem no artigo 170 secção U da freguesia de São João das Lampas (extinta). Que justificam o direito de propriedade sobre o prédio rústico acima descrito invocando como causa da sua aquisição a usucapião, dado estarem na sua posse, contínua, pública e pacífica, há mais de vinte anos, por ocupação de boa fé desde do ano de dois mil, data que não conseguem precisar.

ESTÁ CONFORME.

Sintra, 17 de Dezembro de 2025.

A Notária, Ana Sofia Valada Roque

Parceria Jornal de Sintra e Teatro Politeama de Filipe La Féria

Atribuição de bilhetes aos assinantes com pagamento em dia. Peça no Jornal de Sintra o seu *voucher* para duas pessoas e reserve a sua presença directamente no teatro. Entregas limitadas. Apoie o Jornal de Sintra com a sua assinatura e receba bilhetes gratuitos.

PUB. JORNAL DE SINTRA

TEATRO POLITEAMA

La Féria

HÉRCULES

MUSICAL HEROICO

PARA TODA A FAMÍLIA

3ª a 6ª feira às 10h, 11h e 14h (para Escolas)
e Sábados e Domingos às 11h e às 15h (para toda a Família)

Reservas: 213 405 700 - 964 409 036 - politeama.bol.pt

(Chamada para rede fixa nacional) • (Chamada para rede móvel nacional)

M6

TELEVISÃO

Bonecos da bola

Toda a gente sabe que o desporto move milhões (de pessoas) e movimenta muitos milhares de milhões de euros, dólares, sestércios, libras, ienes, dracmas, o que se quiser: pilim, pronto. E que, portanto, esses eventos por que canais especializados pagam grossas maquinas, não possam ser transmitidos em sinal aberto, para gáudio de todos quantos gostam de ver um joguinho de bola e de que muitos contam os cêntimos para comer e/ou para os remédios, não considerando sequer pagar essa mensalidade “luxuosa”: quando o ordenado mínimo passar a ser os tais 1600 euros mensais, então logo se vê...

Mas no dia 20 de Novembro de 2024, o jornal desportivo *A Bola* noticiava que “após ter sido anunciado que os jogos caseiros do Moreirense, a partir de 2025/26, vão ser transmitidos na TVI, algo que não acontecia na liga desde 2011/12, o Governo apresentou uma lista de partidas que também vão passar em canal aberto, a partir de Janeiro, em despacho publicado no Diário da República.” E dei conta disso ao meu filho que, no frio norte da Europa, suspirava de saudades por ver o “seu” Benfica. Ficou contente, mas... o tempo passou e ambos nos esquecemos disso. Quando no fim de semana lhe mandei a mensagem “Olha que o SLB dá na TVI”, recebi de volta a pergunta: “Na TVI? Por alma de quem?!?”. Não lhe soube responder: ambos nos tínhamos esquecido, com a passagem do período de um ano, daquele acordo da televisão de Queluz com a equipa de Moreira de Cónegos.

Mas na lista apresentada pelo governo incluíam-se jogos da Liga dos Campeões, Liga Europa, Liga Conferência e Mundial de Clubes: portanto, um de cada competição internacional por jornada, em que participassem equipas portuguesas. Assim sendo, é garantido que as últimas duas jornadas das competições europeias vão ter um jogo de um clube de Portugal a ser transmitido em sinal aberto.

Para além disso, vão continuar a ser difundidos eventos em que participem portugueses de outros desportos, como fases finais de Mundiais ou Europeus, a Volta a Portugal em bicicleta (masculino e feminino), entre outros, sendo que as grandes novidades serão as transmissões do Grande Prémio de Portugal em Moto GP, em Portimão, e também o Rali de Portugal. Para quem quiser saber em pormenor quais os acontecimentos que devem ser qualificados de “interesse generalizado do público”, como se lhes referiu o governo, devem consultar o Despacho n.º 13692/2024.

Há muito tempo que não acompanhava o programa de Ricardo Araújo Pereira, *Isto É Gozar com quem Trabalha*: por incompatibilidade temporal com outros programas que sigo noutros canais e, também, por preguiça minha (ou esquecimento) para voltar atrás no dia seguinte... *Mea culpa*. Voltei a ele no domingo, por nenhuma razão em particular. Mas essa incursão veio a revelar-se esclarecedora.

Na segunda parte do programa, Ricardo Araújo Pereira recebeu um candidato à presidência da República, o que é costume na sua rubrica, sempre que há eleições — e se as tem havido nestes últimos tempos...

Acontece então que o convidado foi Gouveia e Melo, que apenas conheço vestido de camuflado no tempo da vacinação contra a Covid-19. E que, nessa altura, não tinha grandes motivos para sorrir, o que tem vindo a acontecer desde que se anunciou candidato ao cargo de mais alto magistrado da Nação.

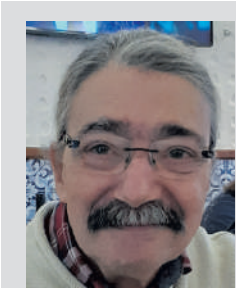
E não gostei do sorriso de Gouveia e Melo, quando o comecei a ver, mas isso deve ser implicância minha.

Foi recebido por Araújo Pereira com algumas frases bem dispostas que fizeram o ex-Almirante esboçar uns esgares que pretendiam ser sorrisos e, ao vê-lo, voltei a pensar: “Caramba, este sorriso consegue ser mais de sacana do que o meu próprio!” E prontamente mudei de canal...

Momento televisivo:

1 João Varandas Fernandes, médico e especialista em políticas de saúde, foi à CNN alertar para um Inverno “duro”, com mais casos, internamentos e mortalidade por gripe, defendendo que a vacina devia ser “o mais global possível”, para reduzir em cerca de 60 por cento a gravidade da doença e aliviar urgências que “não podem ser” serviços de internamento. E referiu, com exagero mas muita graça, que “desde que o Serviço Nacional de Saúde foi criado a única evolução que registou foi ter adoptado a Triagem de Manchester.”

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)



Bernardo de Brito e Cunha

ALMANAQUE

TELEF. URGÊNCIAS

Urgência	112
Centro de Saúde de Sintra	21 924 77 70
Hospital Amadora/Sintra	21 434 82 00
G.N.R. (Sintra)	21 325 26 20
PSP	21 765 42 42
Polícia Municipal	21 910 72 10
SMAS	800 204 781
E.D.P	805 506 506
Turismo - Est. de Sintra	21 924 16 23
Câmara Municipal de Sintra	21 923 85 00
Centro Regional Seg. Social	808 266 266
Tribunal Judicial de Sintra	21 910 48 00
Protecção Civil de Sintra	800 211 113

Bombeiros Voluntários	
Agualva-Cacém	21 914 00 45
Algueirão-M. Martins	21 922 85 00
Almoçageme	21 928 81 71
Belas	21 431 17 15
Colares	21 929 00 27
Montelavar	21 927 10 90
Queluz	21 434 69 90
São Pedro de Sintra	21 924 96 00
Sintra	21 923 62 00

Espaço Cidadão de Sintra
Edifício Municipal da Portela
Praça D. Afonso Henriques, n.º I R/C, Portela de Sintra, 2710-590 Sintra
Tel.: 21 923 85 50 - Fax: 21 923 85 51
Linha Azul: 21 924 16 86
Email: datm.sats@cm-sintra.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 9h00 às 16h30 (aberto à hora do almoço) *
* Em situações de grande afluência de público, poderá verificar-se o encerramento antecipado do acesso às senhas.

FARMÁCIAS SERVIÇO PERMANENTE

Farmácia Cristina
Avenida Vitorino Nemésio, 14-A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219214820

Farmácia Mem Martins
Rua António Feijó, 109 A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 214027347

Farmácia Azeredo
Urbanização Quinta do Mirante,
LOTE 47, Queluz
Telef. 214350879)

Farmácia Sintra ICI9
Rua Francisco Lyon de Castro, 27
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219105223

FEIRAS

Feira de Almoçageme (Freguesia de Colares)
3.º Domingo de cada mês
Feira de Levante de Agualva
Todas as quartas-feiras
Feira de Monte Abraão
Todos os Sábados
Feira de S. João das Lampas
1.º Domingo de cada mês
Feira de S. Pedro de Penaferrim
2.º e 4.º Domingos de cada mês
Feira da Terrugem
3.º e 5.º Domingo de cada mês
Mercado de Montelavar
3.ª a 6.ª de cada mês. Todos Sábados.
Mercado da Tapada das Mercês
Todos os Sábados

ANIVERSÁRIOS

Os assinantes são parte importante nesta e em qualquer publicação periódica. Desde sempre, vêm assumindo não só a expressão de apoiantes como de fiéis leitores, a quem, naturalmente, estamos gratos. Por ocasião de mais um aniversário natalício e porque as relações de cooperação têm base afectiva, o JS apresenta, aos assinantes abaixo mencionados, sinceros parabéns e solicita a sua actualização.



Sexta-feira, 19 de dezembro — América Miranda Mouro Justino, de S. João das Lampas, Fausta de Brito Maldonado Vieira, Maria Carolina Garcia, de Pero Pinheiro, Maria Fernanda Pinto Duarte Costa Marques da Cunha, Clementina Maria de Carvalho Casinhas, da Encarnação, Maria Amélia Caetano Rosa, Maria Rosário Jesus Lopes Barbosa; José Manuel Tavares Dias da Costa Gonçalves, José Domingos da Silva Duarte, das Lameiras, Rogério Vieira, de Montelavar, Marco António Guerreiro de Oliveira, da Várzea de Sintra, Etienne Sebastian Antunes Amaral, de Paris.

Sábado, 20 — Maria José Martins da Cruz Rato, do Penedo, Maria Isabel Carvalho, do Algueirão, Sara Cândida Costa Regueira, Maria Eugénia Barbosa Teixeira, do Mucifal, Maria do Carmo Ferreira, Barreirinha, Torres Vedras; dr. José Artur da Silva Carvalho, António Lino Leite de Matos, Sérgio Fernandes Faria, da Várzea de Sintra e Luís António dos Santos Clemente, de Arneiros dos Marinheiros.

Domingo, 21 — Eugénia da Conceição Clemente, Júlia Adelaide Sardinha Correia, Rosa Gertrudes, de Pero Pinheiro, Helena Virgínia Topa Valentim, de Paíões - Rio de Mouro, Catarina Cecília Benedito, Dália Maria Vieira Marta; Rui José Franco, de Lisboa, António Eduardo de Jesus Marques, José Pimentel Rolim Dias, do Cacém, Jacinto Damião, das Lameiras, Domingos Duarte da Silva, da Várzea de Sintra, Carlos Alexandre L. Tavares Velez de Lima, de Mem Martins e Jorge Alexandre Monteiro Ribeiro, da Amadora.

Segunda-feira, 22 — Maria João Moreira Pinto Câmara, de Colares, Maria Natália Gaspar de Sousa, do Linhó, Maria Emília Machado Vidal, de Cascais, Maria da Conceição Vicente, de Mem Martins, Maria da Graça Mata, de Sintra, Ana Sofia Miguel Claudino; Carlos Henrique do Carmo e Silva, de Lisboa, Mário Fernando dos Santos Dias, da Codiceira, Hugo Emanuel Monteiro Rebelo de Sousa Marques, João Filipe Matos Bernardes.

Terça-feira, 23 — Maria Helena Freire Moreira, do Cacém, Maria da Conceição Ribeiro da Cruz, D. Manuela Conceição da Silva Rebelo, Elisa Nunes da Encarnação Jorge, Maria Augusta Pereira de Garcia Pinheiro, de Mem Martins; srs. António Tomé Fêiteira, de Vieira de Leiria, João Carlos Pedro Feiteira, da Maceira, Filipe Luiz Simões, de Almargem do Bispo.

Quarta-feira, 24 — Carla Sofia dos Santos Costa, da Ribeira de Sintra, Rosa da Conceição Mariano, de Aruil de Baixo, Maria da Conceição Oliveira Caetano, de Aldeia Galega, Ema Barbosa de Sousa Marques, Maria de Lurdes Veloso Espírito Santo Teles Dantas, Maria Inês dos Santos Costa; Mário José Fernandes Moreira, do Linhó, Mimoso do Nascimento Martins, de Morelinho, Luís Manuel Oliveira Simões.

Quinta-feira, 25 — Joana Catarina Ramalho Berones, Maria Beatriz Cosme, Joaquina Duarte Araújo Gomes, de Colares, Mariana Gertrudes da Silva, de Albogas, Maria da Luz Naughton Ramos Henriques, Natalina da Luz Duarte Rosalino, de Cortegaça, Isabel do Nascimento Furtado Simões, de Pero Pinheiro, Alice da Silva Pelecas, da Várzea de Sintra, Claudina Tiago Meira, do Algueirão, Maria de Jesus Galrão Martins, de Pero Pinheiro, Maria Gertrudes Alexandre Maximiano, das Lameiras, Maria Florinda Oliveira da Silva Peralta, Natália da Silva; João da Silva Relha, João Dias Mariais, Fernando Ferreira Pires, de Mem Martins, José Martins Ferreira, de Torres Vedras, Carlos Manuel Baptista Mendes, de S. Pedro de Sintra, eng.º José Manuel Varela, de Lourel, Jaime António Pereira Carvalho, Queluz de Baixo, Rui Miguel Figueiredo Rodrigues, Henrique de Bulhões Rei David Matos, João Lopes, de Lisboa.

Sexta-feira, 26 — Joana Sofia Simões Alves, de Sintra, Maria Beatriz Claudino Gomes Amaral, da Amadora, Cátia Alexandra Godinho Santos, Maria de Lurdes Ferreira, da Barreirinha (Termas do Vimeiro), Maria Estrela Marques Frutuoso, da Várzea, Felismina Marques Aleixo Ramalho, Maria Teresa dos Santos Costa, da Ribeira de Sintra, Natália Antunes Galrão da Silva, de Almargem do Bispo, Branca Lopes Batista, de França; Albino José Camarão, do Estoril,Guilherme Jorge da Fonseca, Ernesto Firmino de Oliveira, do Penedo, Pedro Gonçalves Antunes Martins, de Nafarros, Ricardo Luís Martinho, Pedro A. Neto.

Sábado, 27 — Cristina Tiago Meira, do Algueirão, Henriqueta Tomás, do Mucifal, Maria Margarida Barra Falcão, Maria Isabel Duarte Lopes, de Campo Raso; Luis Marques Paulino, de Queluz, Nuno Miguel Canhoto Lourenço e Mikael Batista, de França.

Domingo, 28 — Maria Manuela Seródio Sizudo, de Lisboa, Ana Sofia Fonseca, de Colares, Maria Fernanda dos Santos Aniceto Henriques, de Mem Martins, Maria da Conceição Lino, Elvira Branco de Oliveira, da Terrugem, Maria Amália Carvalho de Matos, Alzira Ema de Sousa Marques da Silva, de Rio de Janeiro; Horácio Manuel Esteves Ferreira, Luís Alberto Nunes Soares, do Lobito, João Luís Marrazes,Manuel Rodrigues Cardoso, Manuel Correia de Lemos Pereira, de Queluz, Domingos Maria Jorge, de Cascais, Helder Manuel Ferreira Jacinto, da Terrugem, Bruno Miguel Sadio Pedroso, de Almargem do Bispo, Mário Costa Amado, de Almargem do Bispo, Miguel Sequeira Grego.

Segunda-feira, 29 — Susana Sofia Figueiredo Costa, da Terrugem, Isabel Cristina Casinhas Domingos, Joana Vidal Santos Lopes, da Assafora, Rita Cristina Carvalho Rodrigues Oliveira Gomes, Ana Patrícia Oliveira Cavalheiro, da Pernigem, Maria das Neves Mendes Vieira, da Assafora, Maria José Ferreira Simões, da Várzea de Sintra; dr. António Ruivo Mouzinho, Marino Emanuel Campos Lemos, Domingos José Rabeco, do Mucifal, António Arraías Neto, de Pexiligais, Nuno Alvaro Duarte de Oliveira Ferraz, de Bucelas, Paulo José dos Reis Ferreira, de Mira-Sintra.

Terça-feira, 30 — Sónia Isabel Vicente Ferreira, da Barreirinha, Júlia Dionísio dos Santos, Maria Amélia Pinto Vieira da Conceição Pereira, do Cacém, Maria Augusta Pires Coelho, da Praia das Maças, Maria Eliseia Dias Filipe, Maria do Carmo Dias Filipe, de Camarões, Isabel Maria Regala Lúcio, Fátima Fernanda Sebastião Lourenço, de Albogas, Esmeralda Susana Vale Figueira Matias, de Montelavar, Alice Marcelina Gouveia Gomes, Adelaide da Conceição Alves Martins Jaco, do Algueirão;Júlio Manuel da Silva Ventura, António Firmino Martins Ouro, da Várzea de Sintra, Manuel Soares Ramos, Flávio Gonçalves Jorge, de Almargem do Bispo, João Pedro de Jesus de Sousa, de Sintra, Júlio Manuel Grilo Pardal, de Morelena, Pedro Miguel Torres Pimenta, da Praia da Adraga.

Quarta-feira, 31 — Carla Sofia R. Chiolas, Ana Paula Duarte Dias, de Sintra, Maria Eugénia Rebelo, da Várzea de Sintra, Maria Silvestre Cosme Rilhas, Rosa de Jesus Moreira Costa, de S. João das Lampas, Maria de Lurdes Pinto Dias, de Rio de Mouro, Maria João Barreto de Oliveira; António Pedro Monteiro, de Pero Pinheiro, Rui Manuel Silvério Coelho, de Morelena, Luís José da Silva Coelho, de Cascais,Jorge Manuel da Silva Duarte Pechiligais, da Várzea de Sintra, Ivan Caeiro Baptista, de Jersey, Micael André Pinto Jacinto, da Terrugem.

Quinta-feira, 1 de Janeiro de 2026 — Catarina Sousa Gonçalves Filipe, de Vila Verde, Deolinda Caetano Franco, da Pernigem, Madalena Corredoura, de Pero Pinheiro, Aida do Espírito Santo Lopes, de Lisboa, Antónia Ana Seródio, de Almoçageme; Orlando Pedro Oliveira, Luís Henrique Moreira Soares, Luís Manuel David Alvito, de Lisboa, Alberto Esteves Peralta, Bruno Miguel Rebelo Gonçalves, do Linhó.



CULTURSINTRA

[EXPOSIÇÃO]

Requalificação da Quinta da Ribafria

Um olhar fotográfico #ungapit by José Palma

Até 31 DEZ 2025

Quinta da Ribafria

cultursintra.pt